

Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Perimetral de Itatiba Município de Itatiba - SP



RELATÓRIO FINAL

Abril de 2015

**Programa de Diagnóstico Arqueológico
Interventivo para a Implantação da
Perimetral de Itatiba
Município de Itatiba – SP**

RELATÓRIO FINAL

Abril de 2015

Quadro Resumo
<i>Especificação Técnica:</i> Realização do Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para o processo de Licenciamento Prévio para a Implantação da Perimetral de Itatiba, município de Itatiba, Estado de São Paulo.
<i>Descrição do Empreendimento:</i> Refere-se a interligação entre as Rodovias Romildo Prado (SP-063) e Engº Constâncio Cintra (SP-360) à Rodovia Dom Pedro I (SP-065), desviando assim o intenso fluxo de veículos leves e pesados da área urbana do município de Itatiba.
<i>Área de abrangência:</i> Município de Itatiba, Estado de São Paulo.
<i>Projeto:</i> Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Perimetral de Itatiba.
<i>Solicitante:</i> GEOTEC Consultoria Ambiental Ltda.
<i>Execução do Projeto de Pesquisas:</i> Origem Arqueologia Pat. Cultural e Natural S/S Ltda.
<i>Responsável Técnico/Científico:</i> Prof. Dr. Wagner Gomes Bernal
<i>Data:</i> Abril de 2015

Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Perimetral de Itatiba

EMPREENDEDOR:

Concessionária Rota das Bandeiras S.A

CNPJ: 10.647.979/0001-48

Rodovia Dom Pedro I (SP-065), Km 110+600 - Sítio da Moenda

Fone/Fax: (11) 4894-8501

Contato: Mauro Pereira Junior

e-mail: maurop@rotadasbandeiras.com.br

RESPONSÁVEL PELO LICENCIAMENTO:

GEOTEC Consultoria Ambiental Ltda

CNPJ: 03.063.067/0001-63

Rua: Estado de Israel, 30 - São Paulo, SP

Telefone: (11) 5573-7386

Responsável Técnico: Geólogo Fernando Facciolla Kertzman (CREA 0601488426/D)

Contato: Engº Ftal. Eduardo Augusto Rocha Campos

e-mail: eduardo@geotecbr.com.br

ORIGEM ARQUEOLOGIA PAT. CULTURAL E NATURAL S/S LTDA

CNPJ 06.652.577/0001-64

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 519

Jardim Bela Vista, São José dos Campos– SP,

CEP 12209-902

Fones (12) 33077031, 9814949909

Responsabilidade Científica: Wagner Gomes Bernal, Dr.

INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO.....	08
3 O EMPREENDIMENTO PROPOSTO (SINOPSE.....	10
4. DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA.....	15
5. OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA.....	19
6. CONTEXTO HISTÓRICO REGIONAL.....	20
7. BENS CULTURAIS INTEGRADOS.....	27
8. CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL.....	43
9. PROCEDIMENTOS REALIZADOS.....	52
9.1. Conceituação e metodologia.....	52
9.2. Os procedimentos de campo.....	59
10. RESULTADOS OBTIDOS.....	80
11. ANÁLISE DE IMPACTOS E DIRETRIZES.....	83
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar os procedimentos realizados e resultados obtidos referentes ao **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Perimetral de Itatiba, município de Itatiba, São Paulo**, para obtenção da Licença Prévia (LP) do citado empreendimento, cujo projeto de pesquisa foi aprovado mediante a publicação da Portaria IPHAN nº 9, de 13 de Fevereiro de 2015 – Processo n.º 01506.005647/2014-11. Sinopticamente refere-se a interligação entre as rodovias Romildo Prado (SP-063) e Engº Constâncio Cintra (SP-360) à Rodovia Dom Pedro I (SP-065), desviando assim o intenso fluxo de veículos leves e pesados da área urbana do município abrangido.

Embora até o momento não existam informações sobre a presença de sítios arqueológicos no local proposto para o empreendimento, a área apresenta aspectos físico - ambientais favoráveis a presença de ocupação humana e /ou ocorrência de vestígios arqueológicos, além de fazer parte da Região Metropolitana de Campinas, já reconhecida pelo seu potencial arqueológico. Tal região foi objeto de estudos sistemáticos de Arqueologia desde a década de 1970, onde foi registrado um diversificado povoamento desde o período pré-colonial, com datações remontando a 6000 anos AP. Inicialmente, ocupada por grupos caçadores-coletores e mais tarde por grupos ceramistas entre 1000 e 800 anos atrás até a chegada do colonizador europeu culminando com a ocorrência de sítios históricos, aspectos que imprimiram intensas transformações na paisagem e diversos Cenários Culturais.

Assim, tendo em vista que já existem sítios e ocorrências arqueológicas registradas nesta parte do Estado de São Paulo, pretendemos verificar a possibilidade de ocorrência de vestígios arqueológicos na área do empreendimento e consequentemente contribuir para um melhor entendimento sobre o contexto arqueológico regional e os processos de uso, ocupação e transformação do espaço geográfico em períodos pretéritos, possibilitando melhor compreender a paisagem cultural e os processos de inter-relacionamento Homem/Meio Ambiente nesta parte do território nacional.

Desta forma, diante das características das obras de infraestrutura urbana projetadas, das transformações decorrentes do empreendimento proposto e em observância aos instrumentos legais referentes ao Patrimônio Arqueológico e Cultural, é que apresentamos o presente relatório, como segue:

2. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO¹

O estudo aqui realizado objetiva atender às especificidades definidas pelos seguintes instrumentos:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.2002, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.

¹ Ordenamento jurídico vigente à época da emissão da portaria de pesquisa.



Art. 4º-B: O cancelamento da liberação para uso comercial de um evento aplicar-se-á também às combinações que o contenham.

Art. 2º. O art. 22 da Resolução Normativa nº 5, de 2008, passa a vigorar com as seguintes alterações:

§ 1º. Caso seja necessário prazo superior a 60 (sessenta) dias para eventual complementação de informações, deverá a requerente solicitar prazo adicional à CTNBio com as devidas justificativas.

§ 2º. A requerente que tenha protocolado na CTNBio solicitação de liberação comercial na forma prevista no art. 4º-A, antes da entrada em vigor da Resolução Normativa nº 15, de 13 de fevereiro de 2015, poderá, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir da data da publicação desta Resolução Normativa, solicitar adequação da proposta aos preceitos desta Resolução Normativa.

Art. 3º. Esta Resolução Normativa entrará em vigor na data de sua publicação.

EDIVALDO DOMINGUES VELINI
Presidente da Comissão

Ministério da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 9, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2015

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria nº 308, de 11/05/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto nº 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei nº 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN nº 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I desta Portaria;

II - Expedir RENOVAÇÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II desta Portaria;

III - Determinar às Superintendências do IPHAN das áreas de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes;

IV - Condicionar a eficácia das presentes permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº 07, de 1º/12/88;

V - Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes das pesquisas abaixo relacionadas ficam obrigados a inserir a logomarca do IPHAN, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br;

VI - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROSANA PINIEL MENDES NAJAR

ANEXO I

01-Processo nº 01514.005866/2014-93
Projeto: Diagnóstico e Prospeção Arqueológica na Granja Marileusa Masterplan
Arqueólogo Coordenador: Diógenes Rodrigues Costa
Apóio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG
Área de Abrangência: Município de Uberlândia, Estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
02-Processo nº 01498.001140/2014-27
Projeto: Prospeção do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico da Central Geradora Fotovoltaica São Francisco
Arqueólogo Coordenador: Vanessa Santos Sousa
Apóio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - Universidade do Estado da Bahia
Área de Abrangência: Município de Santa Maria da Boa Vista, Estado de Pernambuco
Prazo de Validade: 02 (dois) meses
03-Processo nº 01508.001090/2014-11
Projeto: Prospeção Arqueológica para instalação de pátio de estacionamento de caminhões denominado Green Log
Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal

Apóio Institucional: Museu de Arqueologia e Etnologia - Universidade Federal do Paraná - UFPR
Área de Abrangência: Município de Paranaguá, Estado do Paraná

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
04-Processo nº 01506.004966/2014-00
Projeto: Diagnóstico Arqueológico do Loteamento Industrial Santo Antônio

Arqueólogos Coordenadores: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani e Job Lobo
Apóio Institucional: Prefeitura Municipal de Jahu - Museu Municipal de Jahu

Área de Abrangência: Município de Itu, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 03 (três) meses
05-Processo nº 01506.005647/2014-11

Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a implantação da Perimetral de Itatiba

Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apóio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar

Área de Abrangência: Município de Itatiba, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
06-Processo nº 01506.004184/2014-62
Projeto: Prospeção Arqueológica e Educação Patrimonial para a ampliação do sistema de Abastecimento de Água

Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apóio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar

Área de Abrangência: Município de Alumínio, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 03 (três) meses
07-Processo nº 01506.004774/2014-95
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo para o Prolongamento da Rodovia José Roberto Magalhães Teixeira (SP-083), segmento com cerca de 8,62 quilômetros de extensão entre Rodovia dos Bandeirantes (SP-348) e a Rodovia Santos Dumont (SP-075).

Arqueólogo Coordenador: Wagner Gomes Bernal
Apóio Institucional: Fundação Museu de História, Pesquisa e Arqueologia do Mar

Área de Abrangência: Município de Campinas, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
08-Processo nº 01506.005522/2014-83
Projeto: Prospeção Intensiva e Educação Patrimonial para a ampliação da CGR Paulínia

Arqueólogos Coordenadores: José Luiz de Moraes e Daisy de Moraes
Apóio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepê - Prefeitura do Município de Iepê

Área de Abrangência: Município de Paulínia, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 12 (doze) meses
09-Processo nº 01506.004971/2014-12
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Preliminar da área de Calciário CBE denominada SP12A/SP106

Arqueólogo Coordenador: Plácido Cali e Marianne Sallum
Apóio Institucional: Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Perubé - Departamento de Cultura - Museu Histórico e Arqueológico de Perubé

Área de Abrangência: Município de Ribeirão Grande, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
10-Processo nº 01514.007768/2013-19
Projeto: Diagnóstico Arqueológico em área de Silvicultura de Eucalipto Fazenda Vargem Grande e outras

Arqueólogo Coordenador: Ione Mendes Malta e Paulo Alvarenga Junqueira
Apóio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG

Área de Abrangência: Municípios de Vargem Grande do Rio Pardo, Montezuma, Rio Pardo de Minas e São João do Paraíso, Estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 12 (doze) meses
11-Processo nº 01512.015876/2014-57
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo na área de implantação da LT 230 kV SE Curupira - SE Povo Novo

Arqueólogo Coordenador: André Garcia Loureiro
Apóio Institucional: Museu de Ciências e Tecnologia - PUC/RS

Área de Abrangência: Município de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul

Prazo de Validade: 08 (oito) meses
12-Processo nº 01514.007739/2013-48
Projeto: Diagnóstico Arqueológico e caracterização do Patrimônio Cultural na Fazenda Serra Velha para extração e Areia

Arqueólogo Coordenador: Mozart Martins de Araújo Júnior
Apóio Institucional: Centro de Arqueologia Annete Laming Emperaire - Secretaria Municipal de Turismo e Cultura - Prefeitura Municipal de Lagoa Santa

Área de Abrangência: Município de Montes Claros, Estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
13-Processo nº 01506.004893/2014-48
Projeto: Levantamento Prospectivo, Avaliação do Patrimônio Arqueológico e Ações de Educação Patrimonial na área de Lavra de Extração de Calciário Votorantim Cimentos S.A.

Arqueólogo Coordenador: Sílvia Alberto Camargo Araújo
Apóio Institucional: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Itapeva

Área de Abrangência: Município de Itapeva, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 06 (seis) meses
14-Processo nº 01506.004972/2014-59
Projeto: Prospeção Arqueológica Intensiva Interventiva e Educação Patrimonial do Assentamento Nossa Terra

Arqueólogo Coordenador: Cássia Bars Hering
Apóio Institucional: Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - NU-PEC/CEPRA

Área de Abrangência: Município de Batatais, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 07 (sete) meses
15-Processo nº 01512.000814/2015-21
Projeto: Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a implantação do Hospital Público Regional

Arqueólogo Coordenador: Raquel Machado Rech
Apóio Institucional: Prefeitura Municipal de Santo Ângelo - Museu Municipal Dr. José Olavo Machado - Núcleo de Arqueologia

Área de Abrangência: Município de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul

Prazo de Validade: 03 (três) meses
16-Processo nº 01506.003611/2015-76
Projeto: Diagnóstico e Prospeção Arqueológica das áreas de influência do Projeto Residencial Espanha

Arqueólogo Coordenador: Tiago Moreira Alves
Apóio Institucional: Prefeitura Municipal de Monte Mor - Museu Municipal Elisabeth Aytai

Área de Abrangência: Município de São Paulo, Estado de São Paulo

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses
17-Processo nº 01514.001653/2014-92
Projeto: Diagnóstico Arqueológico da ADA e AID do Projeto Centralidade Sul

Arqueólogo Coordenador: Fernando Walter da Silva Costa
Apóio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/MG

Área de Abrangência: Municípios de Nova Lima e Itabirito, Estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
18-Processo nº 01494.000536/2013-14
Projeto: Resgate Arqueológico do Residencial Mato Grosso

Arqueólogo Coordenador: Naira Lorena de Oliveira Veras
Apóio Institucional: Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - Fundação Cultural do Maranhão - Governo do Estado do Maranhão

Área de Abrangência: Município de São Luís, Estado do Maranhão

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
19-Processo nº 01496.001305/2014-81
Projeto: Resgate Arqueológico na área de implantação da LT 230 kV Sobral III / Acaraú II - C2

Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra
Apóio Institucional: Instituto de Arqueologia e Patrimônio Cultural do Ceará - INSTITUTO TEMBETÁ

Área de Abrangência: Municípios de Acaraú, Bela Cruz, Marco, Morrinhos, Santana do Acaraú e Sobral, Estado do Ceará

Prazo de Validade: 12 (doze) meses
20-Processo nº 01502.003686/2014-14
Projeto: Diagnóstico Prospectivo Arqueológico, Histórico Cultural e Educação Patrimonial na área da Fábrica de Cimento da CPX Baiana e Participações Ltda.

Arqueólogo Coordenador: José Luiz Lopes Garcia
Apóio Institucional: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Área de Abrangência: Municípios de Lajedinho, Andaraí e Ibiquera, Estado da Bahia

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses
21-Processo nº 01502.003413/2014-61
Projeto: Diagnóstico Arqueológico e Educação Patrimonial na LT 500 kV Morro do Chapéu II - Sapeçu e Subestações Associadas

Arqueólogo Coordenador: Leandro Augusto Franco Xavier
Apóio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia - Universidade Estadual da Santa Cruz - NE-PAB/UESC

Área de Abrangência: Municípios de Cafarnaum, Morro do Chapéu, Tapiramutá, Mundo Novo, Macajuba, Baixa Grande, Ipirá, Rafael Jambeiro, Santo Estevão, Castro Alves e Sapeçu, Estado da Bahia

Prazo de Validade: 08 (oito) meses
22-Processo nº 01496.000034/2015-27
Projeto: Diagnóstico Arqueológico na área do Complexo Eólico Parapaba

Arqueólogo Coordenador: Marcélia Marques do Nascimento
Apóio Institucional: Núcleo de Arqueologia e Semiótica do Ceará - Universidade Estadual do Ceará - NARSE/UECE

Área de Abrangência: Município de Parapaba, Estado do Ceará

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012015021800012

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

3. O EMPREENDIMENTO PROPOSTO (SINOPSE)²

O projeto consiste na interligação entre as Rodovias Romildo Prado (SP-063) e Engº Constâncio Cintra (SP-360) à Rodovia Dom Pedro I (SP-065), desviando assim o intenso fluxo de veículos leves e pesados da área urbana do município de Itatiba.

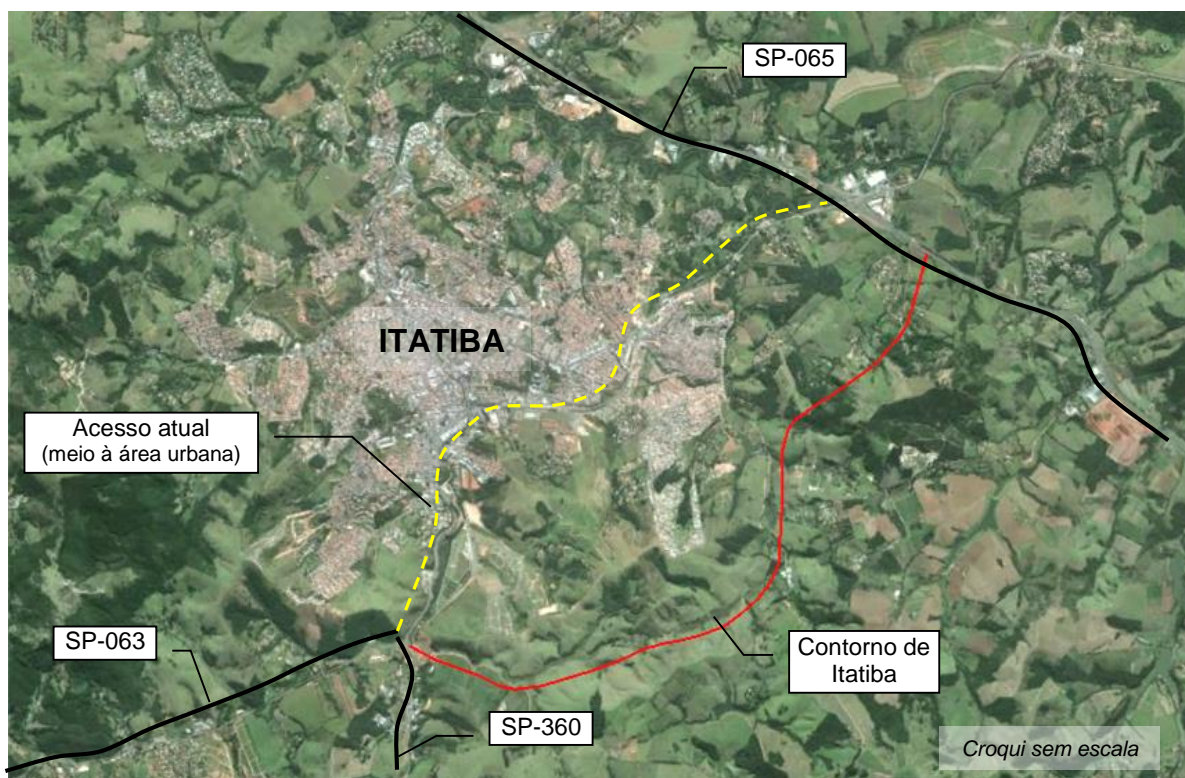


Figura 1: Localização geral do Contorno de Itatiba (Via Perimetral)

A extensão total da nova via que será construída é de cerca de 9,5 quilômetros, constituída de pista dupla, com duas pistas de 3,60 em cada lado, acostamentos laterais de 3,0 metros e canteiro central ao longo de todo o trecho. Também serão contemplados dispositivos de retorno e acesso, de modo a garantir acesso às propriedades lindeiras.

O acesso à rodovia Dom Pedro I (SP-065) será facilitado, configurando assim melhoria no tráfego regional, pois irá propiciar mais fluidez e segurança aos usuários que buscam longas distâncias, uma vez que a SP-065 tem ligação com os Sistemas

² A descrição do empreendimento foi realizada pela empresa responsável pelo Licenciamento: Geotec Consultoria Ambiental Ltda.

Bandeirantes/Anhanguera e Dutra/Carvalho Pinto, e faz a ligação de todo o fluxo de veículos entre o interior paulista e o litoral norte do estado de São Paulo e o Rio de Janeiro. Cruza também com a rodovia Fernão Dias, fazendo o fluxo do interior do país com Belo Horizonte.

3.1. Descrição setorial

O empreendimento será executado predominantemente em área de expansão urbana do município de Itatiba-SP. Percorre relevo ondulado e inclinação acentuada, com ausência de cursos d'água naturais de significância ao longo da ADA do empreendimento.

A pedologia consiste em solo basicamente argilo arenoso marrom avermelhado com presença de cascalho até o nível dez dos poços teste, com grande compactação.

As alterações identificadas consistem na presença de unidades rurais – fazendas, estradas vicinais e ações de gradeamento constante. Temos como exceção a intersecção do empreendimento proposto com as rodovias já instaladas.

A vegetação consiste na predominância de pastagens, entremeadas por nichos de vegetação ombrófila.

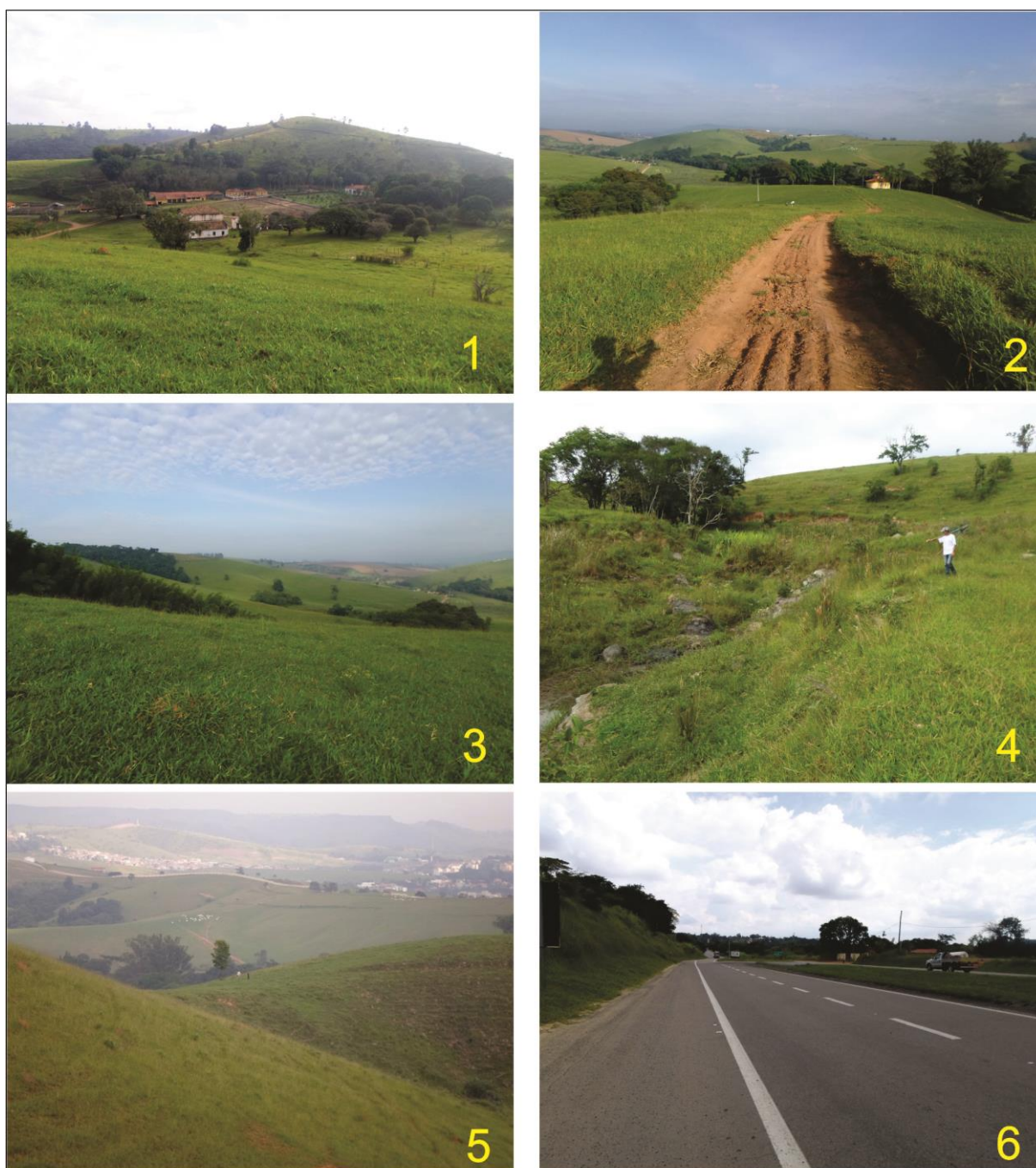


Fig. 01 a 06: Aspectos gerais da área do empreendimento

 Prancha 01 Aspectos gerais	Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a	
	Implantação da Perimetral de Itatiba	
	Município de Itatiba – SP	
	Relatório Final	Abril de 2015

4. DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Todo empreendimento influencia pelo menos três áreas afins e, geralmente, contíguas: a Área Diretamente Afetada, a Área de Influência Direta e a Área de Influência Indireta. Estas áreas são a delimitação geográfica onde ocorrem as modificações ambientais, quer sejam elas permanentes ou temporárias. Nestas áreas são introduzidas pelo empreendimento elementos que afetam as relações físicas, físico-químicas, biológicas, e sociais do ambiente (Fogliattiet *al*, 2004) (fig. 1).

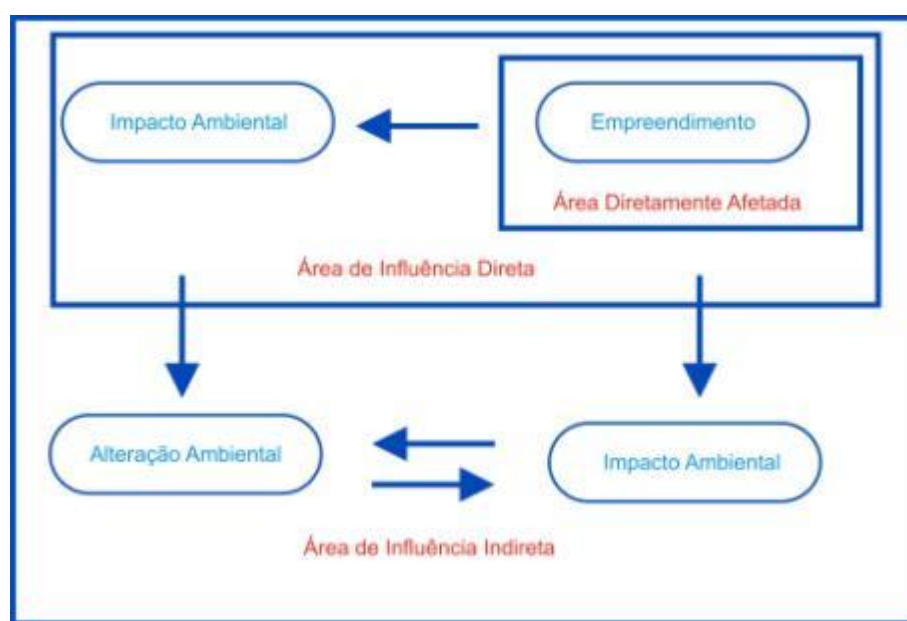


Figura 1 - Áreas de Influência. Modificado de Fogliatti et al, 2004.

Para o estudo das áreas de influência do empreendimento sobre o patrimônio cultural arqueológico devem-se considerar os modos de inserção desse recurso não somente no meio físico, mas também no contexto sociocultural. Além disso, esses bens estão inseridos em ambiente natural cujas características morfológicas e topográficas podem influenciar na sua conservação, de forma que, essas características, juntamente com os fatores de transformação antropogênica, são fundamentais para que se possa compreender o sítio arqueológico, seu grau de preservação e associá-lo ao histórico da ocupação humana da área de estudo.

O patrimônio arqueológico e histórico-cultural³ de uma região é constituído pelos vestígios materiais remanescentes, representativos dos processos culturais que nela se sucederam em períodos pré-históricos e históricos, podendo apresentar, portanto, uma ampla abrangência temporal, tornando-se necessário para caracterizá-lo:

- A identificação dos vestígios materiais associados aos antigos assentamentos das populações que ocuparam a região em que se insere a área de estudo, em tempos anteriores e posteriores à colonização européia;
- A caracterização do potencial informativo e de preservação desses vestígios, avaliando sua importância científica e patrimonial (aspectos públicos, históricos, culturais, etc.);
- A estimativa do potencial apresentado pela área para preservação de bens de interesse arqueológico e histórico-cultural e a avaliação das fragilidades a que esse patrimônio está sendo submetido, seja por fatores de origem natural ou humana.

O potencial arqueológico de uma área, ou seja, a probabilidade de ocorrência de vestígios culturais materiais que apresentem significância arqueoinformativa, é indicado e varia de acordo com os contextos histórico e ambiental apresentados, sendo referenciados pelos diferentes padrões pretéritos de assentamento humano e de uso do solo conhecidos. Assim, a natureza dos bens arqueológicos, componentes do patrimônio cultural da Nação, indica que os mesmos sejam avaliados, nos estudos ambientais, como componentes do meio antrópico. No entanto, as áreas de influência para essa disciplina devem ser associadas àquelas definidas para o meio físico, uma vez que os registros dos vestígios materiais das atividades ou dos usos passados de um determinado local são normalmente encontrados preservados no solo, esse, por sua vez, entendido como a matriz de sustentação dos recursos arqueológicos.

³Entende-se aqui o patrimônio arqueológico e histórico-cultural como “(...) os aspectos físicos, naturais e artificiais, associados às atividades humanas, incluindo sítios, estruturas e objetos possuindo significância, individualmente ou em grupo, em história, arquitetura, arqueologia ou desenvolvimento (cultural) humano.” (FOWLER, 1982 apud CALDARELLI, 1999:347).

Desse modo, as áreas de influência para os Meios Físico e Biótico que serão consideradas são:

- AII (Área de Influência Indireta) do meio socioeconômico:

Além do município de Itatiba, serão considerados os municípios onde poderá haver alteração no fluxo atual: Louveira e Jundiaí

- AII (Área de Influência Indireta) dos meios físico e biótico:

Serão consideradas as zonas de planejamento do PCJ

- AID (Área de Influência Direta) dos meios físico e biótico:

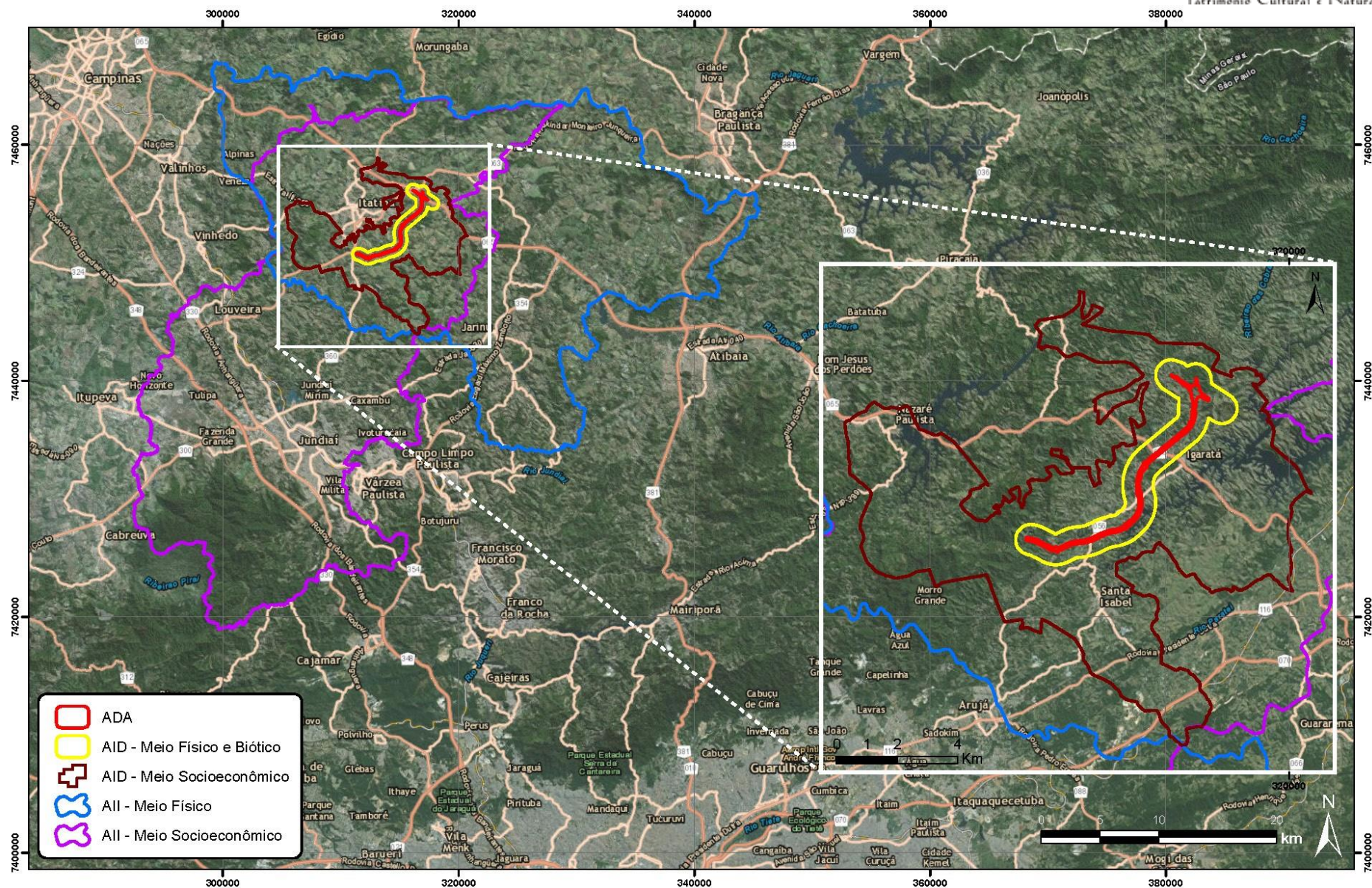
Faixa de 500 metros para cada lado da futura rodovia (utilizada nesse diagnóstico)

- AID (Área de Influência Direta) dos meio socioeconômico:

Faixa de 500 metros para cada lado da futura rodovia (utilizada nos estudos socioeconômicos do EIA-RIMA)

- ADA (Área Diretamente Afetada):

Área que abrange a futura faixa de domínio



5. OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA

Os objetivos gerais deste Programa podem ser sintetizados nos seguintes itens:

- a) Realizar o Diagnóstico Arqueológico Interventivo na ADA e AID do empreendimento visando aprofundar o contexto arqueológico local e evitar danos a possíveis vestígios/sítios arqueológicos existentes antes da prévia pesquisa em conformidade com a legislação específica e determinações do IPHAN, em conformidade com a Portaria 230/IPHAN/02.
- b) Realizar os estudos de Diagnóstico do Patrimônio Histórico e Cultural nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento, podendo ser incorporado com demais instrumentos de gestão do município envolvido;
- c) Atender à legislação brasileira no que se refere à proteção e intervenção junto ao patrimônio;
- d) Produzir conhecimento científico sobre o Patrimônio Cultural e seus componentes, a saber: os sítios arqueológicos, o patrimônio edificado, os monumentos, o patrimônio imaterial e o patrimônio paisagístico com caráter cultural.
- e) Implementar política efetiva de disponibilização do conhecimento à comunidade e participação da mesma na produção e proteção sobre o Patrimônio Cultural. Completa esta ação a integração do programa com outras iniciativas correlatas (Plano de Manejo, Plano Diretor Municipal, etc.).

6. CONTEXTO HISTÓRICO REGIONAL

A Ocupação do Interior Paulista⁴

Ao se buscar reconstruir a história da ocupação do que hoje conhecemos, *grosso modo*, como o “interior de São Paulo” – e mais especificamente parte dele, sobretudo as regiões englobadas pelo Baixo e Médio Tietê, pela Mogiana e pelo noroeste paulista, já próximo ao Mato Grosso do Sul –, é necessário ter em mente um aspecto específico que marcou todo o processo de povoamento do planalto paulista e, mais certamente, o estabelecimento da vila – depois cidade – de São Paulo. A história da ação colonizadora no planalto paulista pode ser compreendida pelo esforço contínuo em abrir caminhos e estabelecer áreas de influência cada vez mais distante do núcleo irradiador da cidade de São Paulo.

O processo colonizador paulista iniciou sua interiorização no final do século XVI. As bandeiras paulistas de André Leão e Nicolau Barreto, explorando o vale do Paraíba do Sul e as terras além da Serra de Mantiqueira inauguraram, na última década desse século, o fenômeno Bandeirante. Entre 1600 e 1620, diversas bandeiras partiram do planalto de Piratininga em direção ao ocidente colonial, buscando duas mercadorias muito valorizadas no comércio mercantilista: os metais preciosos e os cativos indígenas. Dessa forma, o início do século XVII é também o momento que estabeleceu os primeiros contatos inter-étnicos entre colonos europeus e as etnias do planalto paulista.

Porém, como atividade econômica, a partir de 1670, o bandeirismo de apresamento mostrou forte tendência ao declínio. A reorganização do tráfico negreiro após a expulsão dos holandeses do nordeste brasileiro, o esgotamento dos “estoques” de índios “domesticados” pelas missões, a resistência e a retirada dos sobreviventes para regiões mais ermas, progressivamente inviabilizaram a ação bandeirante de apresamento nos padrões da economia colonial. Se a escravização e mercantilização do braço indígena foram em grande parte o sustentáculo desse panorama em constante expansão movimento, a descoberta de ouros e diamantes nas Minas

⁴ Silva, Rodrigo (2008), Colonização e Desenvolvimento Histórico do Interior Paulista, mimeo.

Gerais, em fins do século XVII, forneceu o capital necessário para a manutenção da permanente ampliação das fronteiras paulistas.

Com a expansão das áreas mineradoras na primeira metade do século XVIII, as relações de mercado entre essas regiões e os núcleos de população mais antiga intensificaram-se de uma forma nunca antes presenciada no cenário colonial, de maneira que antigas trilhas indígenas e sertanistas ganharam importância e se sedimentaram. Tanto negociantes, tropeiros, sertanistas como simples viajantes passaram a circular em tais caminhos com uma frequência cada vez maior, contribuindo dessa forma para que as áreas adjacentes a essas estradas fossem ocupadas, geralmente por roceiros, rancheiros e donos de estabelecimentos como estalagens e pousos.

A ocupação inicial do nordeste paulista esteve intimamente ligada à implementação desses caminhos para as regiões mineradoras, notadamente para um deles, o *Caminho de Goiás*, que ligava a cidade de São Paulo às minas de Goiás. Embora no século XVII já existissem trilhas que ligassem São Paulo com as terras dos índios Goiazes, foi somente com a descoberta do ouro de Goiás, em 1725, que a ligação entre as duas regiões – chamada originalmente de o Caminho do Anhanguera e, posteriormente, de Caminho de Goiás – ganhou o estatuto de “Estrada”. Saindo da cidade de São Paulo no sentido de Jundiáí, após atravessar a ponte sobre o rio Tietê, o viajante seguia os rios Atibaia, Jaguari, Jaguarimirim, Pardo e Grande, que por sua vez eram cruzados por meio de barcas.

A proliferação da notícia sobre a descoberta de ouro em Goiás promoveu um aceleração na ocupação das áreas situadas no Caminho de Goiás, que, de uma forma ou de outra, já era conhecido por boa parte dos sertanistas antes mesmo do surto da exploração aurífera. Já em 1726, alguns dos descobridores das minas de Goiás (Bartolomeu Bueno da Silva e João Leite da Silva Ortiz) receberam uma sesmaria ao norte do rio Pardo, além da concessão para a exploração das passagens dos rios Iguatibaia, Jaguary, Pardo, Grande, das Velhas, Parnahyba, Guacurumbá, Meia Ponte e dos Pasmados.

Nesse âmbito, surgiu na paisagem do antigo Caminho do Anhanguera um elemento que se tornaria característico, ao longo do século XVIII e da primeira metade do XIX, nas áreas que a existência de estradas condicionou sua própria ocupação: os *pousos*. Estes eram geralmente constituídos por uma moradia, um pasto, um rancho e, em algumas vezes, por uma venda, servindo como uma paragem para o descanso de tropeiros, viajantes e de seus respectivos animais.

Passados dois séculos de colonização lusa em terras paulistas, novas regiões do planalto começaram a ser ocupadas, sobretudo após o descobrimento das minas de ouro, em fins do século XVII, na porção central da América portuguesa. Em 1776, a Capitania de São Paulo resolveu fundar um povoado nas imediações da foz do Piracicaba que serviria, concomitantemente, como apoio à navegação das embarcações que desceriam o Tietê no sentido do rio Paraná e como ponto de retaguarda ao forte de Iguatemi, situado na divisa com o atual Paraguai. Fundada em 1º de agosto de 1767, Piracicaba foi elevada à condição de freguesia de Itu já no ano seguinte. Nesta época também foi instaurada a Vila de Porto Feliz. Criada em 1797, que detinha até então o estatuto de freguesia de Araritaguaba, jurisdicionada à Vila de Itu (NEME, 1974).

A interferência consciente de Lisboa na Capitania de São Paulo provocou, já na segunda metade do século XVIII, o enriquecimento de diversos setores da sociedade paulista, sobretudo daqueles vinculados à monocultura canavieira, localizados nas vilas de Itu, Campinas, Porto Feliz e Jundiaí. Aliás, o sucesso posterior das lavouras de café a partir de 1850 só foi possível devido à infra-estrutura – comercial, financeira e de transportes – implementada pela cultura canavieira durante o último quartel do século XVIII e a primeira metade do século XIX.

Cidades importantes nasceram com a consolidação da cultura canavieira em São Paulo. Araraquara, por exemplo, surgiu como freguesia de São Bento, em 1817, passando à categoria de município em 1833. Limeira, por sua vez, surgiu em 1830 – freguesia de Nossa Senhora das Dores do Tatuíbi –, fruto da construção de uma estrada feita para escoar a produção açucareira dos engenhos da região. Rio Claro foi fundada em 1827, tornando-se município em 1845 (LEMOS, 1978). A despeito da

importância da cultura canavieira no processo de povoamento do Oeste e Centro Oeste Paulista, foi apenas com a inserção das lavouras de café, ao longo do século XIX, que essa e outras regiões do planalto paulista consolidaram-se como áreas de ocupação efetiva.

A expansão da lavoura cafeeira pelo planalto paulista protagonizou alterações significativas na ocupação e acesso às terras no planalto. Se até então a exploração das terras ainda era de certo modo rarefeita, a inserção do café provocou uma reordenação na composição e valorização fundiárias, na medida em que a implementação de sua lavoura implicava numa redefinição do aproveitamento do solo e da topografia da região (MILLIET, 1938). Habitados a privilegiar as regiões de pasto, os habitantes do planalto paulista passaram a assistir a uma valorização expressiva das áreas formadas por solos de terra roxa que, como é bem sabido, eram as mais propícias para o cultivo do café. A área tomada pelo café amalgamou terras antes povoadas por movimentos históricos distintos. Ela abrangia, de modo geral, desde a região do Oeste Paulista (indo de Campinas, Rio Claro e São Carlos até Araraquara e Catanduva) até o nordeste da província, passando por Pirassununga, Casa Branca e Ribeirão Preto.

Os principais canalizadores para a expansão da cultura cafeeira pelo planalto paulista foram as estradas de ferro que, a partir da década de 1860, substituíram paulatinamente os antigos caminhos de terra atravessados pelas tropas de mulas. Se por um lado a crescente malha ferroviária aumentou a qualidade da interligação entre a cidade de São Paulo, o porto de Santos e as localidades próximas à Capital da Província, por outro ampliou as vias de comunicação e as áreas de povoamento de territórios planaltinos longínquos, além de reduzir o frete do transportes das mercadorias.

Tendo como marco fundador a implantação da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí (1867), a malha ferroviária de São Paulo atingiu o nordeste Paulista com a Estrada de Ferro Mogiana, fundada em março de 1872. A Companhia Paulista, por sua vez, penetrou no Oeste Paulista, atingindo Campinas (1872), Rio Claro (1876) e, mais tarde, os vales do Pardo e do Mogi-Guaçu, de um lado, e São Carlos, Araraquara e

Jaboticabal, do outro. A Ituana – que inicialmente ligava Itu a Jundiaí, mas depois chegou até Piracicaba, em 1879 – foi iniciada em 1873, ao passo que a Sorocabana – que ligava São Paulo até Sorocaba e Ipanema – teve seus primeiros trechos assentados em 1875 (MATTOS, 1990).

O café permaneceu como base da economia paulista até por volta da década de 1930, período em que o segmento começou a sofrer sucessivas oscilações no mercado. A crise de 1929 abalou a importância da cafeicultura e promoveu uma aceleração no processo de diversificação não apenas no setor agrícola, mas na economia paulista como um todo. Aliás, é no próprio movimento de expansão e retração da cultura cafeeira em território paulista que se encontram as origens da concentração industrial em São Paulo (CANO, 1977).

No caso do noroeste paulista, a atração de capitais proporcionada pelo sucesso pecuarista promoveu uma relativa dinamização no cenário econômico da região. Araçatuba e Birigui, por exemplo, tornaram-se importantes produtores de calçados e couro. A consolidação da economia pecuarista e o incremento econômico por ela proporcionado acarretaram, em contrapartida, num acentuado êxodo rural protagonizado por aqueles setores sociais mais pobres vinculados às atividades agrícolas. Conjuntamente à concentração fundiária imposta pelos grandes grupos pecuaristas e à migração dos trabalhadores rurais para os centros urbanos paulistas surgiram dois fenômenos de grande importância, muito embora na época fossem relegados a um segundo plano pelo poder público: o gradativo aumento demográfico desordenado dos centros urbanos e início dos conflitos pela terra (MICHELETTI, 2003: 79-80).

O cultivo da cana-de-açúcar em larga escala, por sua vez, vem se configurando desde a década de setenta como um importante ramo da economia paulista. Provocado inicialmente pela ampliação da demanda de açúcar no mercado interno e pela retração econômica do café no cenário nacional e internacional, o recrudescimento da economia canavieira em solo paulista logo tornou o estado num dos principais produtores de cana-de-açúcar do país, juntamente com Pernambuco e Rio de Janeiro. No contexto pós-guerra, os empreendedores paulistas acentuaram

seus investimentos nas usinas de açúcar, passando a ocupar áreas comumente destinadas por cafezais, algodoads e pastagens. Além disso, grupos empresariais como o Dedini, de Piracicaba, e Zanini, de Sertãozinho, iniciaram a produção de máquinas e instrumentos voltados para as usinas canavieiras.

De forma gradual, o interior paulista tem se constituído como pólo sucro-alcooleiro de influência nacional, juntamente com parte dos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Paraná. Vale notar que a lavoura canvieira da região foi direcionada, num primeiro momento, à produção de álcool hidratado para a queima. Já nos últimos dez anos, em decorrência do aumento dos preços internacionais do açúcar, o setor deslocou parte de suas atividades para produção dessa *commodity* e de álcool anidro.

Além disso, a proliferação de usinas e destilarias para esses produtos tem sido acompanhada por uma tentativa de enquadrar esses empreendimentos para outro setor da economia: a co-geração de energia (ANDRADE, 1994). Todavia, é importante assinalar que o desenvolvimento do interior paulista constitui um processo heterogêneo que não engloba os diversos setores sociais da região. De modo geral, assim como em outras áreas do país, o interior paulista assistiu a uma inserção na sua economia de modernos complexos agroindustriais, num movimento conhecido como *modernização do campo*.

Tal movimento não implicou somente na incorporação de novas técnicas e tecnologias agrícolas, mas também na marginalização daquelas atividades produtivas alheias à dinâmica econômica do capital industrial e financeiro dos grandes centros financeiros e exportadores do país. Deste modo, a modernização do campo não representou apenas uma mudança nas relações do Homem com a Natureza, mas também nas relações sociais de produção, já que a dinâmica econômica do campo passou a ser determinada pelo padrão de acumulação industrial, que por seu turno centrou-se nos incentivos estatais para o desenvolvimento dos complexos agroindustriais.

6.1 O Município de Itatiba no Contexto Histórico Regional⁵

Por volta de 1805, migrantes procedentes de Atibaia e Jundiaí, atraídos pela fertilidade do solo, formaram o pequeno povoado que deu origem a Itatiba. A primeira capela em homenagem a Nossa Senhora do Belém foi construída em 1814, passando depois a se chamar Nossa Senhora do Belém de Jundiaí.

Em 9 de dezembro de 1830, graças à capela, criou-se a freguesia de Nossa Senhora de Belém do município de Jundiaí, que, com seu rápido desenvolvimento, foi elevada a vila em 20 de fevereiro de 1857, com o nome de Belém de Jundiaí. Somente em 16 de março de 1876, recebeu foros de cidade e, em 8 de maio de 1877, teve seu nome alterado para Itatiba, que, em tupi, significa ‘muita pedra’.

A cultura do café, primeira fonte de riqueza da cidade, ganhou maior relevância na segunda metade do século XIX, justificando a existência da Estrada de Ferro Carril Itatibense, pela qual era escoada a produção local. Após sucessivas crises, inclusive a de 1929, tal produção sofreu considerável queda e, a partir de então, Itatiba assumiu um perfil mais industrial. As primeiras grandes indústrias instaladas no município eram dos ramos têxtil, de fósforo e de calçados (RMC, 2015).

Na década de 1930, com a estagnação agrícola, surge a indústria moveleira, com mão de obra imigrante portuguesa, atividade pujante até os dias atuais (AZEVEDO, 2009, p. 57).

Atualmente, tal atividade remanesce, voltada mais para peças artesanais, com feição ‘colonial’.

⁵ Dados coletados com a prefeitura municipal – Sr Adílson Spagiari

7. BENS CULTURAIS INTEGRADOS

Os estudos diagnósticos de patrimônio histórico e cultural na área de abrangência do empreendimento compreendem a realização de trabalhos de campo junto às comunidades e aos órgãos públicos dos municípios situados na ADA, AID e AI do empreendimento. Tais trabalhos pretendem identificar *in loco* o perfil dos itens do patrimônio cultural (em suas diversas formas tangíveis e intangíveis) presentes na região estudada, de forma a contemplar não somente os itens do patrimônio que já são reconhecidos ou gozam de alguma espécie de proteção pelo poder público, mas também aqueles que, embora sejam relevantes às comunidades e componham seus universos de referências históricas e culturais, não sejam ainda reconhecidos ou referenciados.

Por outro lado, procuramos observar criticamente a relação estabelecida entre os diversos atores dessas comunidades no que diz respeito ao tratamento e a manutenção do patrimônio cultural, ou seja, a ação do poder público, da sociedade civil organizada, e eventualmente da iniciativa privada em relação ao patrimônio cultural e entre si. Essas relações dos atores sociais em relação ao patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, de incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação, esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região ou que dependem das populações locais para se manterem vivos (tal como as manifestações de cultura intangível como festejos, crenças, técnicas, etc.).

Exatamente por isso, embora num primeiro momento o objetivo dos estudos seja apenas definir os aspectos gerais de cada exemplar do patrimônio, cada item deste patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades, exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular. Assim, junto com a recorrente e indispensável observação da bibliografia referente aos aspectos gerais dos estudos de patrimônio e também daquela referente à área em questão, é indispensável o trânsito entre as comunidades presentes na região, a fim de observar como cada

grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem a priori assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal (CONVENÇÃO UNESCO, 2003).

Esse procedimento parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo do tratamento das questões patrimoniais culturais: democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a respeito deste. Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social. Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário.

Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas. Adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (inclusive atuando como parceiros e observadores dos demais atores sociais), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável. Portanto, para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo (HAMAN, 2008, p. 42-48, CONVENÇÃO UNESCO, 1972, 2003).

Dessa forma, os trabalhos de campo envolverão a realização de entrevistas informais junto à comunidade. Por outro lado, serão percorridos os espaços urbanos e rurais do município visando registrar elementos singulares como edificações, marcos e paisagens, sempre respaldados pela indicação da comunidade sobre aspectos indicados como relevantes para a memória e história local. Como resultado deste levantamento serão registrados em fichas específicas para fins de amostragem, alguns elementos de patrimônio material e imaterial, em associação ao registro fotográfico e a sua contextualização histórica de forma a obter dados aptos a fornecer um panorama sobre o quadro de ocupação ocorrido na região.

7.1 Do Patrimônio Edificado

Em relação ao patrimônio histórico edificado, um dos principais objetivos foi promover o registro documental de alguns exemplares construtivos na área de abrangência do empreendimento na região de Itatiba. Há de destacar que no âmbito do município existem apenas dois exemplares tombados pelo Condephaat (esfera estadual), os quais iremos abordar adiante. De maneira geral, as pesquisas tiveram por objetivo apresentar sumariamente uma amostragem do Patrimônio Histórico/Cultural, diagnosticado por intermédio dos levantamentos realizados no contexto de ocorrência do empreendimento.

Outrossim, tais trabalhos constituíram um pré inventário, baseado em levantamentos junto aos órgãos públicos, comunidade, referências documentais e trabalhos de campo, com visita técnica aos locais apontados e/ou identificados como áreas de potencial direta ou indiretamente afetados na área de abrangência do projeto. Em geral, como se trata de um empreendimento relativamente afastado do núcleo urbano, o patrimônio edificado existente no município não constituirá objeto de impactos que possam promover a descaracterização ou alterações na concepção construtiva/arquitetônica dos exemplares identificados.

Todavia, como se trata da implantação de um empreendimento, diretamente associado aos processos de expansão urbana do município é que consideramos fundamental realizar, ao menos por amostragem a documentação histórica de alguns aspectos do município. Consequentemente, obter subsídios para uma maior compreensão dos processos de transformação ocorridos no espaço ao longo do tempo e fornecendo dados que retratam alguns aspectos sobre o quadro de ocupação ocorrido na região. Obviamente ao longo de sua história o município de Itatiba, assim como grande parte das cidades brasileiras, passa por um intenso processo de transformação urbana, promovendo muitas vezes o desaparecimento de grande parte dos remanescentes construtivos formadores da cidade. Mesmo assim, foi possível identificar alguns raros imóveis com potencial informativo sobre o processo de formação da cidade de Itatiba.

Isto posto, cabe ressaltar que o município de Itatiba vivencia um acentuado processo de renovação urbana a partir do início da década de 70 do século passado, momento em que o país apregoa o tal “milagre econômico”, onde geralmente o antigo deveria dar lugar ao moderno. Assim, em grande parte das cidades brasileiras, inúmeros remanescentes construtivos que constituíam testemunhos dos momentos formadores da cidade, foram descaracterizados ou completamente demolidos, como provavelmente seja o caso de Itatiba.

Dessa forma, considerando o levantamento do patrimônio histórico realizado em função do empreendimento, constata-se que maior parte dos imóveis está relacionada ao início do século XX, coincidindo com o período em que o município vivencia um intenso momento de transformação urbana, sobretudo em decorrência dos lucros oriundos da atividade cafeeira.

Entretanto, o café permaneceu como base da economia paulista até por volta da década de 1930, período em que o segmento começou a sofrer sucessivas oscilações no mercado. A crise de 1929 abalou a importância da cafeicultura e promoveu uma aceleração no processo de diversificação não apenas no setor agrícola, mas na economia paulista como um todo. Aliás, é no próprio movimento de expansão e retração da cultura cafeeira em território paulista que se encontram as origens da concentração industrial em São Paulo, certamente promovendo novas formas de uso e ocupação do solo e intensas transformações no espaço urbano. (CANO, 1977).

Este acelerado crescimento urbano ocorre principalmente em meados da década de 1960 com a implantação de algumas indústrias no município, inicialmente associadas ao ramo têxtil, fósforos e calçado. Ainda nesta década a cidade passa a contar com indústrias do ramo moveleiro tendo como principal característica a produção de móveis em estilo “colonial”.

Atualmente, a indústria se diversificou e, com a instalação de um moderno Distrito Industrial, a cidade segue esse caminho não se esquecendo, no entanto, da

agricultura que ainda hoje é bastante importante, destacando-se na produção de vagem e de caqui, uma de suas marcas na atualidade.

Itatiba é uma cidade com um grande potencial turístico, onde se desenvolvem várias atividades ligadas ao Turismo Rural, Histórico-Cultural e de Eventos.

Assim, inserido num processo de modernização agrícola e industrial ainda em curso, o município de Itatiba assim como outros municípios do interior paulista, passa atualmente por um processo de remodelação nos planos social, econômico e cultural, o que de certa forma, culminou com a descaracterização e o desaparecimento de inúmeros imóveis associados ao processo de crescimento da cidade. Mesmo assim, em meio a este cenário de intensa transformação, é possível ainda encontrar alguns exemplares de interesse histórico e arquitetônico, muitas vezes “ilhados” na cidade formal e que insistem em se manter testemunhando algum dos momentos de transformação do espaço ocorridos nesta parte do Estado de São Paulo.

Tais imóveis, na maioria associados a primeira metade do século XX, atestam a utilização de novos materiais construtivos o que permitiu, portanto, a adoção de novas linhas construtivas em geral, ornadas por modenaturas que a velha taipa não possibilitava elaborar. Os telhados passam a ser escondidos por platibandas, as envasaduras recebem ornatos mais trabalhados como pequenos frontões, as fachadas revestem-se de frisos e cimalthas com maior intensidade, pinhas, pináculos, e conchóides agora facilitados pela alvenaria de tijolos, são utilizados com maior frequência decorando os ambientes externos.

A grande maioria de construções com esta tipologia construtiva, ainda existentes na região, dispunha dos elementos básicos reclamados pelos programas residenciais, compondo-se pelos espaços da varanda lateral com sacada e guarda corpo, compartimentação de cômodos com corredor central, porão com gateiras, área de jardim interno, completando-se por uma construção anexa que abrigava provavelmente espaços de trabalho doméstico. Por outro lado, muitos destes imóveis marcam um momento em que as vestutas construções de taipa de pilão características do apogeu cafeeiro, passam a ser substituídas pelas construções em

tijolos, contribuindo para o surgimento de uma nova arquitetura e de renovados modos de morar. Foi a época do ecletismo, que logo substituiu o neoclássico e esquecendo a velha taipa de pilão, que todos agora queriam rejeitar.

De forma geral, a nova técnica construtiva chega junto com a indústria nascente que o dinheiro do café iria sustentar, acarretando o surgimento da mão de obra operária e a vinda de novas levas de imigrantes, com novos modos de morar e de “saber fazer”, o que certamente irá influenciar em novas abordagens arquitetônicas. É nesse momento que se enquadra a maior parte dos imóveis com interesse histórico arquitetônico ainda existente na região.

Neste sentido, o município conta atualmente com uma série de imóveis preservados, além daqueles considerados como Patrimônio Cultural Estadual pelo Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo, conforme tabela a seguir:⁶

Bem Tombado: EMEF Cel. Julio Cesar

Órgão de Preservação: Condephaat

Localização: Rua Rangel Pestana, 326 - CEP 13250-250

Resolução de Tombamento: Resolução 60 de 21/07/2010

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 377, p. 103 a 110, 05/09/2011.

⁶ Conforme <http://www.cultura.sp.gov.br>, acesso em 23/04/2015



Fig. 01: Fachada do imóvel

Descrição

O Grupo Escolar Coronel Júlio César foi criado em 13 de maio de 1896 e instalado em 1º de julho do mesmo ano, em imóvel alugado pela Câmara Municipal. Construído posteriormente, o atual prédio faz parte de um conjunto de projetos de autoria de José Van Humbeeck. Trata-se basicamente do mesmo projeto que, durante a primeira década do século XX, foi reelaborado ou adaptado de acordo com as necessidades específicas impostas a cada caso.

É uma das integrantes de conjunto de 126 escolas públicas construídas pelo Governo do Estado de São Paulo entre 1890 e 1930 que compartilham significados cultural, histórico e arquitetônico. Essas edificações expressam o caráter inovador e modelar das políticas públicas educacionais que, durante a Primeira República, reconheceram como inerente ao papel do Estado a promoção do ensino básico, dito primário, e a formação de professores bem preparados para tal função. Quanto às políticas de construção de obras públicas, são representativas pela estruturação racional de se instalar edificações adequadas ao programa pedagógico por todo o interior e capital do Estado.

Destaca-se a qualidade do conjunto caracterizado pela técnica construtiva simples, consolidando o uso de alvenaria de tijolos e por uma linguagem estilística que simplificou os atributos da tradição clássica acadêmica. A organização espacial era concebida incorporando preceitos e recomendações de higiene, insolação e ventilação previstos na cultura arquitetônica que vinha se firmando desde o século XIX. O programa pedagógico distribuía essencialmente salas de aulas ao longo de eixos de circulação em plantas simétricas. Aos poucos se firmaram em projetos arquitetônicos padronizados que se repetiam com pouca ou nenhuma variação em mais de um município.

Bem Tombado: Solar Alves Lanhoso

Órgão de Preservação: Condephaat

Localização: Rua Florêncio Pupo 306 - CEP 13250-250

Resolução de Tombamento: Resolução 22 de 03/07/1987

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 275, p. 71, 18/07/1988



Fig. 02: Vista geral do imóvel

A formação de Itatiba se deu de forma um tanto quanto pitoresca. Por volta de 1810, uma escolta comandada por Lourenço Leme perseguiu prisioneiros e após a

contenda, de volta à Atibaia, tornou pública a fertilidade do solo da região de Itatiba que passou a receber os primeiros habitantes. Em 1814, foi construída a capela dedicada à Nossa Senhora do Belém e, em consequência do seu desenvolvimento, foi elevada à categoria de cidade, em 1876.

O Solar Alves Lanhoso foi construído por Bento Lacerda Guimarães, o barão de Araras, em 1859. A sua técnica construtiva é em taipa de pilão e encontra-se implantado nos alinhamentos do lote de esquina. A edificação é térrea, com cobertura em telhas capa e canal e, nas elevações, janelas dispostas seguindo um ritmo constante.

Da mesma forma, o município também conta com imóveis tombados pelo o Conselho de Defesa do Patrimônio Ambiental, Histórico, Cultural e Turístico de Itatiba – CONDEFAHCTI, como segue:

Patrimônio	Endereço	Data do tombamento (municipal)	Descrição
Antigo Grupo Escolar Coronel Júlio César (EMEF Cel. Julio César)	Rua Rangel Pestana, 326 - Centro	18/12/2000	Fundado em 1896, o prédio foi edificado conforme os padrões escolares da época. Como característica marcante, ressalta-se a disposição das salas de aula ao redor de um claustro central. Hoje, funciona a Escola Municipal de Educação Básica Júlio César
Solar Alves Lanhoso	Rua Florêncio Pupo, 306 - Centro	18/12/2000	O Solar Alves Lanhoso foi construído por Bento Lacerda Guimarães, o barão de Araras, em 1859. A sua técnica construtiva é em taipa de pilão e encontra-se implantado nos alinhamentos do lote de esquina. Bem também tombado pelo Condephaat em 1987.
Antigo prédio da Companhia Paulista de Força e Luz	Rua Coronel Camilo Pires, 106 - Centro	18/12/2000	Prédio cuja fachada é de tijolo à vista e janelas arredondadas, lembrando a forma de um castelo. É uma construção recente (final da primeira metade do século XX, 1940/1950), mas muito típica, por isso a preocupação em conservá-la. Ainda é utilizada pela CPFL
Asilo São Vicente de Paula e sua Capela	Avenida da Saudade, 145 - Jd. Tereza	18/12/2000	Fundado em 1910, o prédio é utilizado como asilo até os dias de hoje
Basílica de Nossa Senhora do Belém	Praça da Bandeira, s/n - Centro	18/12/2000	Construída entre 1833 e 1853, ocupa lugar de destaque no centro histórico e turístico do Município. Foi a terceira igreja construída na cidade. Alguns dos vitrais que a ornamentam foram feitos pelo artista plástico polonês Arytarch Kaszkurewicz

Patrimônio	Endereço	Data do tombamento (municipal)	Descrição
Bosque do Parque Ferraz Costa	Rua Antonio Ferraz Costa, s/n - Vila Santa Cruz	18/12/2000	O parque é uma das mais importantes áreas verdes do município, ocupando uma área total de 256.000 m². Em seu interior, está instalada a Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, a Estação de Ciências, além do Ginásio Municipal de Esportes "José Boava". No Bosque há trilha para caminhada ecológica, três quadras poliesportivas, duas quadras de tênis, duas quadras de vôlei de areia e futevôlei, pista de atletismo, canchas de bocha e malha cobertas e viveiro municipal de mudas
Cemitério do Santíssimo Sacramento	Avenida da Saudade, s/n - Jd. Tereza	18/12/2000	Cemitério tradicional que possui túmulos, mausoléus e capelas, onde se encontram sepultados nomes ilustres do município de Itatiba. É considerado um museu a céu aberto, por abrigar obras de arte retratando épocas distintas. Possui imagens e trabalhos esculpidos em mármore carrara pelo mestre itatibense José Frediani.
Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia	Avenida da Saudade, 43 - Jd. Tereza	18/12/2000	O prédio, inaugurado em 1922, é utilizado como hospital até os dias de hoje. Recentemente, sua fachada foi restaurada
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Praça Comendador Lourenço Alves, s/n - Centro	18/12/2000	Construída em 1827, em estilo barroco, a Igreja do Rosário foi a primeira igreja matriz da cidade. Hoje, é a mais antiga edificação existente em Itatiba
Moinho do Denoni	Avenida Antônio Palladino, s/n - Vila São Caetano	18/12/2000	Antigo moinho de importância histórica para Itatiba
Paço Municipal Prefeito Roberto Arantes Lanhoso	Praça XV de Novembro, s/n - Centro	18/12/2000	Construído em 1927 para abrigar a sede da Câmara Municipal de Itatiba. Atualmente, abriga o Gabinete do Prefeito e a Biblioteca Municipal Francisco da Silveira Leme - Chico Leme
Paço Paroquial Monsenhor Anatólio Brasil Pompeu	Praça da Bandeira, 141 - Centro	18/12/2000	Edificado em 1850, integra o centro histórico de Itatiba
Palacete Damásio	Rua Quintino Bocaiúva, 428 - Centro	18/12/2000	A edificação de inspiração neoclássica, localizada na antiga "Rua do Theatro", hoje Rua Quintino Bocaiúva, foi construída em 1896 por Manoel da Silveira Franco Damásio, servindo como residência de sua família. Atualmente, o prédio é ocupado por setores da Prefeitura do Município de Itatiba
Palacete Ferraz Costa	Rua Antonio Ferraz Costa, s/n - Vila Santa Cruz	18/12/2000	Casarão antigo, do século XIX, onde, atualmente funciona a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo
Praça da Bandeira e Coreto João Maggi	Praça da Bandeira, s/n - Centro	18/12/2000	A Praça da Bandeira, antigo "Largo da Matriz", em seu traçado original, reproduzia parte dos jardins do Palácio de Versalhes na França. Boa parte desse traçado ainda pode ser observada. Outro detalhe marcante é o seu antigo coreto "João Maggi".
Sede da Corporação Musical Santa Cecília	Rua Comendador Franco, 304 - Centro	18/12/2000	Edifício sede da Corporação Musical Santa Cecília, fundada em 29 de julho de 1906 como Grêmio Musical Ítalo-Brasileiro, passando à denominação atual por ocasião da Segunda Grande Guerra

Patrimônio	Endereço	Data do tombamento (municipal)	Descrição
Solar dos Godoy Moreira	Praça da Bandeira, 122 - Centro	18/12/2000	Edificação de 1875, foi restaurada para receber a sede do Museu Histórico Municipal Padre Francisco de Paula Lima.

Ainda na esfera municipal, diferente de vários municípios da região, Itatiba conta ainda com uma grande quantidade de exemplares considerados como Bens de Bem de Interesse Turístico Cultural e como marco de referência pelo Poder Público Municipal, conforme descrevemos na tabela a seguir:

Bens de Interesse turístico-cultural	Endereço	Tombado pelo CONDEPHAAT	Descrição
Arquivo Público Municipal	Avenida Prudente de Moraes, 286 - Santa Cruz	Não	O Arquivo funciona em prédio histórico, localizado no centro urbano de Itatiba. Conta com um acervo de cerca de 300.000 processos da administração pública, totalmente digitados e disponibilizados de forma virtual. Estão sob guarda do Arquivo, e com acesso livre para pesquisa dos munícipes, 1.500 processos cíveis do Fórum da Comarca de Itatiba e Morungaba datados de 1847 até 1973, jornais do século XIX (exemplares de 1897, exemplar de 1898, exemplares de 1899 e vários do começo do século XX), sendo estes os únicos exemplares existentes em Itatiba
Centro Histórico	Compreende a região na qual a Praça da Bandeira marca o centro da cidade.	Não	Itatiba possui, em sua região central, vários edifícios de valor histórico e magnífica beleza arquitetônica. Estes casarões datam, em sua maioria, do século XIX. O Município possui leis que incentivam a preservação e garantem a proteção de seu patrimônio cultural
Estação Ciências Professora Neide Canal Pereira	Rua Antonio Ferraz Costa, s/n - Santa Cruz	Não	Equipamento voltado à divulgação científica onde, por meio de mais de 50 experimentos, são demonstradas leis da física de modo divertido e interessante. É utilizada pelos alunos das escolas públicas e particulares e grupos agendados.
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 289 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 290 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 300 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Alfredo Vieira Arantes, 93 - Vila São Caetano	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 96 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 144 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas

Bens de Interesse turístico-cultural	Endereço	Tombado pelo CONDEPHAAT	Descrição
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 27 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Comendador Franco, 103 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Coronel Camilo Pires, 306 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Rui Barbosa, 407 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Praça da Bandeira, 46 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Praça da Bandeira, 136 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 78 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Rui Barbosa, 276 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Rui Barbosa, 286 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 386 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 373 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 383 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Praça da Bandeira, 141 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 79 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 345 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Francisco Glicério, 368 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 601 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 13 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Francisco Glicério, 229 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Rangel Pestana, 146 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Rui Barbosa, 401 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Francisco Glicério, 300 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Praça da Bandeira, 67 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 19 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 673 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas

Bens de Interesse turístico-cultural	Endereço	Tombado pelo CONDEPHAAT	Descrição
Imóvel Particular	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 23 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Tobias Franco, 165 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 203/207 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 298 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 215 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 209 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Francisco Glicério, 344 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 177 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 382 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 399 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 393 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 380 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 625 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 673 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 791 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Coronel Camilo Pires, 531/535 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Coronel Camilo Pires, 523 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Coronel Camilo Pires, 515 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Comendador Franco, 212 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Praça da Bandeira, 46 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Praça da Bandeira, 56 -	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 115 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas

Bens de Interesse turístico-cultural	Endereço	Tombado pelo CONDEPHAAT	Descrição
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 836 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Avenida Vinte e Nove de Abril, 595 - Vila Santa Luzia	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Rui Barbosa, 240 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Coronel Camilo Pires, 174 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Quintino Bocaiúva, 307 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 37 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 157 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Francisco Glicério, 341 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 411 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 409 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 649 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 643 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 639 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 635 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Campos Salles, 979 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Francisco Glicério, 50 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 12 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Avenida dos Expedicionários Brasileiros, 90 - Vila Brasileira	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Avenida dos Expedicionários Brasileiros, 94 - Vila Brasileira	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Avenida Prudente de Moraes, 522 - Vila Santa Cruz	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Avenida Prudente de Moraes, 536 - Vila Santa Cruz	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas

Bens de Interesse turístico-cultural	Endereço	Tombado pelo CONDEPHAAT	Descrição
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 218 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Doutor Aguiar Pupo, 224 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Quintino Bocaiúva, 416 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 294 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Imóvel Particular	Rua Benjamin Constant, 813 - Centro	Não	Imóvel de interesse histórico por suas características arquitetônicas
Itatiba Mall	Avenida Prefeito José Maurício de Camargo, 320 - Jd. Nossa Sra das Graças	Não	Empreendimento comercial com 6.200 m² de área construída, contendo diversos edifícios interligados por meio de praças e bulevares
Itatiba Shopping Center	Rua Doutor Jorge Tibiriçá, 55 - Centro	Não	O Itatiba Shopping Center conta com mais de 40 lojas e praça de alimentação em seus 3.845 m² de construção.
Mercado Municipal Dona Lica	Avenida Vinte e Nove de Abril, 35 - Centro	Não	Inaugurado em 1984, instalado num prédio antigo, o Mercado Municipal Dona Lica possui variados boxes nos quais o turista pode encontrar frutas e verduras da melhor qualidade.
Planetário Municipal Professor Benedito Rela	Rua Antonio Ferraz Costa, s/n - Santa Cruz	Não	O Planetário de Itatiba é o único no país desenvolvido com tecnologia nacional. Tem capacidade para abrigar até 65 pessoas sentadas em sua sala de projeção. É uma instituição de caráter educacional, científico e cultural destinada ao ensino, pesquisa e divulgação científica na área de Astronomia e também serve como um espaço de lazer e cultura
Setor Moveleiro	Avenida Vinte e Nove de Abril e Rua Luiz Scavone, entre outros	Não	Itatiba tem histórica tradição na fabricação de móveis. Hoje, a cidade é vista como pólo de fabricação dos mais diversos tipos de móveis
Shopping Móveis de Itatiba	Avenida Marechal Castelo Branco, 2001 - Jd. da Luz	Não	O Shopping Móveis de Itatiba possui mais de 18 lojas oferecendo todos os estilos, do clássico ao moderno
Zooparque Itatiba	Rodovia Dom Pedro I - Morro Azul	Não	O Zooparque Itatiba tem 500.000 m² de área verde preservada. Em semi liberdade, abriga 1.400 animais de diversas partes do mundo, em ambientes que buscam simular diversos ecossistemas, como cerrado, savana africana, bosque de pinheiros australianos, entre outros



Fig. 1: Igreja Matriz de Itatiba (Basilica Menor N.S. do Belém)
Fig. 2: Igreja de N. S. do Rosário
Fig. 3: Conjunto urbanístico da Praça da Matriz
Fig. 4: Museu Histórico Municipal (Padre Francisco de Paula Lima)
Fig. 5: Solar Ferraz Costa
Fig. 6: Palacete Damásio
Fig. 7: Paço Municipal

8.CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

Segundo o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN (<http://www.iphan.gov.br>), até o presente momento, não foram cadastrados sítios arqueológicos no município de Itatiba, porém, embora o citado cadastro não se encontre atualizado, serve como parâmetro para o estabelecimento de densidade de sítios na região a ser estudada.

Todavia, o município de Itatiba faz parte da Região Metropolitana de Campinas, a qual é reconhecida pelo seu potencial arqueológico, tendo sido objeto de pesquisas científicas desde a década de 1970. Nesse sentido, há de se destacar que os primeiros grupos a ocuparem esta região deixaram como principal evidência de sua passagem artefatos em pedra lascada, associados aos grupos caçadores coletores os quais tiveram uma intensa atividade nesta região do Estado de São Paulo. Do ponto de vista espacial, as pesquisas até então realizadas identificaram um período de ocupação que remonta ao menos a 7 mil anos, onde estes grupos se valeram de uma intensa relação com o meio natural, quer seja na exploração dos recursos ou na ocupação dos compartimentos paisagísticos existentes.

Durante a década de 1970 vários foram os sítios levantados por Tom Miller Jr. na região de Rio Claro, dentre os quais: Água Ronca, Pau d' Alho, Santa Rosa e Alice Bôer, com datações situadas entre 6.160 a 3.080 anos AP. Todavia, há uma data para o sítio Alice Bôer, a qual atinge 14.200 ± 1.150 anos AP, que causa ainda polêmica entre os pesquisadores (MILLER, 1969). Um dos primeiros trabalhos com enfoque regional foi o Programa de Pesquisas Arqueológicas do Médio Vale do Rio Pardo, que abrangeu os municípios de Serra Azul, São Simão, Serrana, Luís Antônio e Cravinhos, tendo identificado quatorze sítios líticos a céu aberto, cujas ocupações de grupos caçadores-coletores podem ser divididos em dois grupos distintos: um dispendo de artefatos líticos plano-convexos, e outro de artefatos líticos bifaciais (pontas) (CALDARELLI; NEVES, 1983).

Em fins da década de 1980, foram intensificadas as pesquisas no vale médio do Rio Pardo, culminando com a identificação de quatorze sítios arqueológicos líticos

e três com gravuras rupestres. Na ocasião (ARAÚJO, 1989), observou que em geral os sítios ocupavam as porções mais elevadas da área onde ocorrem afloramentos de arenito silicificado, ou as planícies de inundação locais, onde há cascalheiras de sílex, quartzo e ágata, além do arenito silicificado. A grande quantidade de pontas de projétil encontradas indica que a caça teria sido a principal atividade econômica entre esses grupos.

Os trabalhos decorrentes do Programa de Levantamento e Resgate Arqueológico para a Fábrica da Embraer no município de Gavião Peixoto sob a coordenação de Robrahn-González e Paulo Zanettini, culminaram com a identificação do sítio Remanso, localizado as margens do rio Jacaré-Guaçu. Tal sítio, também relacionado aos grupos caçadores coletores, apresenta artefatos líticos e lascas de vários tipos de rocha distribuídos na superfície do terreno. Segundo os arqueólogos responsáveis pelo projeto, o sítio teria servido como fonte de matéria prima para uma ou mais ocupações, se configurando portanto, como um sítio oficina.

Os trabalhos realizados pela Zanettini Arqueologia no âmbito do Gasoduto Porto Ferreira-Tambaú, identificaram um sítio arqueológico – denominado Água Parada – e algumas ocorrências líticas isoladas. Na coleção lítica do sítio Água Parada ocorrem exclusivamente artefatos lascados, confeccionados principalmente sobre sílexito, em menor frequência sobre basalto e raramente sobre o arenito silicificado ou diabásio. (ZANETTINI, 2010). Durante o Programa de Diagnóstico do Sistema de Distribuição de Gás Natural Eixo Matão-Luis Antonio, foi identificado o sítio Mogi 1, no município de Rincão, também caracterizado por material lítico lascado encontrado no início da formação do terraço próximo ao rio Mogi-Guaçu (ZANETTINI, 2005b).

No município de Campinas, em decorrência das pesquisas realizadas para o prolongamento da Rodovia Bandeirantes, sob a coordenação da arqueóloga Solange Caldarelli, foi identificado o Sítio Morro Azul, correspondente a um antigo assentamento de grupos caçadores coletores, com a presença de material lítico lascado.

Em Araras, por ocasião da construção da Barragem do Córrego Água Boa, pesquisas arqueológicas sob a coordenação de Wagner Bernal culminaram com o Resgate Arqueológico do Sítio Água Boa 01 e a identificação do Sítio Água Boa 2, ambos associados a grupos caçadores coletores.

Em Piracicaba, de acordo com o “Almanaque de Piracicaba” de 1955, na margem esquerda do Rio Piracicaba foram encontrados fragmentos de cerâmica pintada associados aos grupos Tupiguaranis. Além disso, neste município existem 08 sítios cadastrados no IPHAN, sendo todos líticos. Um deles foi classificado como pertencente a fase Monjolo Velho, três da fase Santo Antonio e quatro da fase Marchiori.

Na região, em Santa Bárbara do Oeste foi identificado e estudado pelo Prof. Dr. José de Luis de Moraes o Sítio Caiuby, implantado a céu aberto e localizado à margem esquerda do Rio Piracicaba. Segundo as pesquisas, caracteriza-se por um sítio lítico, datado de 5.350 +/- 120 anos AP, com a presença de objetos lascados em sílex (lascas, núcleos e detritos em geral), raspadores e pontes de flecha triangulares com pedúculo contraído e aletas (MORAIS, 1981/82).

Em geral, os contextos arqueológicos evidenciados sugerem que tais sítios líticos possam estar associados às grandes tradições arqueológicas Umbu e Humaitá (núcleos, produtos de *debitagem* e artefatos identificados) – categorias que vem sendo submetidas à revisão na atualidade (ver por ex. DIAS, 2003) –, também apontam a necessidade de uma ampla revisão sobre este grande cenário multimilenar observado em solo paulista rumo à construção de novas sínteses.

Em relação aos sítios arqueológicos associados aos grupos agricultores e ceramistas que ocuparam esta região, inúmeras pesquisas arqueológicas indicam estarem associados à denominada Tradição Tupiguarani, sendo que sítios associados a esta tradição já foram registrados nos municípios de Monte Mor, Vinhedo, Piracicaba, Pirassununga, Mogi Guaçu, Mogi-Mirim, e vários outros municípios do Estado de São Paulo.

Fernando Altenfelder Silva analisou coleções de fragmentos cerâmicos Tupiguarani advindos de coletas superficiais nos municípios de Guairá, Piracicaba e São Carlos, numa tentativa de compará-los ao material obtido em escavações realizadas em Estirão Cumprido, interior do Paraná (SILVA, 1961/62). As análises efetuadas por meio do método da seriação teriam demonstrado que os sítios do Paraná seriam mais antigos, sugerindo uma migração sul norte. O mesmo autor realizou levantamentos de sítios com cerâmica Tupiguarani no município de Rio Claro, onde trabalhou em conjunto com Tom Miller. No entanto os trabalhos de Miller com relação aos grupos Tupi-Guarani não foram extensos, limitando-se a algumas descrições do material de Rio Claro, Marília e Tupã (MILLER, 1972 *apud* ZANETTINI, 2010).

Na década de 1970 ocorre um dos primeiros trabalhos arqueológicos relacionados com os grupos Tupiguaranis, onde um sítio localizado na Fazenda Rincão, possibilitando a recuperação de duas urnas funerárias. Tais trabalhos foram coordenados pela arqueóloga Luciana Pallestrini que na ocasião observou que se tratava de uma aldeia pré histórica implantada no ápice de uma colina delimitada em sua base por um rio (PALLESTRINI, 1975).

Ainda na década de 1970, no município de Monte Mor, dos dez sítios cadastrados no município, dois deles estão seguramente associados a Tradição Tupiguarani tendo sido estudados por pesquisadores da USP e PUCCAMP e datados pelo método de termoluminescência em cerca de 800 anos AP. (MYAZAKI & AYTAI, 1972, 1974; AYTAI, 1987). No conjunto dos vestígios arqueológicos, foram recuperados fragmentos de cerâmica com decoração corrugada, unglada e pintada e artefatos líticos lascados e polidos, havendo destaque para várias pontas de flecha de sílex e quartzo e um urna funerária piriforme com decoração corrugada e tampa pintada com motivos geométricos.

Grande parte do acervo arqueológico até então identificado no município de Monte Mor está abrigado e exposto no *Museu Municipal Elisabeth Aytai*, através de um convênio estabelecido com o IPHAN. Parcela significativa deste acervo é proveniente de coleções particulares formadas durante anos por moradores da região

que ocasionalmente encontraram vestígios arqueológicos principalmente na área rural do município.

No município de Pirassununga, na região conhecida como Cachoeira das Emas, Manuel Pereira de Godoy, mesmo de forma amadorística realiza pesquisas recuperando inúmeros vestígios arqueológicos (vasilhames cerâmicos e artefatos líticos polidos e lascados) também associados a Tradição Tupiguarani. (GODOY, 1974). Entre fins da década de 1970 e meados da década de 1980, a equipe do Museu Paulista da USP sob a coordenação da Dra. Luciana Pallestrini realiza pesquisas sistemáticas no Sítio Franco de Godoy, localizado na sub-bacia do Mogi-Guaçu e associado a tradição Tupiguarani com datação de 1550 anos AP (PALLESTRINI, 1981/1982).

Em Vinhedo, pesquisas efetuadas por arqueólogos amadores no início da década de 1980 relatam a identificação de três sítios arqueológicos associados ao Rio Pinheirinho, afluente do Rio Atibaia, caracterizados pela presença de material lítico e cerâmico possivelmente associados ao que se convencionou chamar de “Tradição Tupiguarani”. (ABREU, 1983 *apud* CALDARELLI, 2000). Os artefatos líticos referem-se a mãos de pilão, alisadores, raspadores e lâminas de machado polidas. Quanto o material cerâmico, o autor aponta a ocorrência de urnas funerárias corrugadas com a presença de restos esqueléticos humanos, além de vasilhas com decoração incisa, geométrica e corrugada.

Pesquisas arqueológicas efetuadas no vale do rio Pardo e o médio vale do Mogi-Guaçu possibilitaram a identificação de quatro sítios cerâmicos filiados a Tradição Tupiguarani: Monjolo, Bom Retiro, Ribeira e Córrego do Canavial, todos localizados no município de Luis Antônio (CALDARELLI, 1983). Nos anos de 1992-1994, foi realizado o salvamento arqueológico da PCH Mogi-Guaçu, sob coordenação de José Luiz de Moraes, ampliando a rede de pesquisas na região, com a retomada dos trabalhos no sítio Franco de Godoy e o reconhecimento de mais quatro sítios cerâmicos: Franco de Campos, Barragem, Ponte Preta e Jardim Igaçaba (MORAIS, 1995), todos relacionados à ocupação Tupiguarani da região.

Todavia, na década de 1990, foram efetuadas pesquisas arqueológicas no Sítio Água Limpa, município de Monte Alto, culminando com a recuperação de vestígios cerâmicos, líticos, estruturas de combustão e sepultamentos com características distintas dos grupos Tupiguaranis, neste caso, remetendo para a Tradição Aratu-Sapucaí. (ALVES & CALLEFFO, 1996).

Da mesma forma, os trabalhos realizados ao longo da duplicação da Rodovia SP-333 possibilitaram a identificação de um sítio arqueológico apresentando fragmentos cerâmicos com antiplástico de cariapé, portanto, com características também diversa do material cerâmico presente em sítios associados a Tradição Tupiguarani (CALDARELLI, 2001-2002).

De maneira geral, a par de tais considerações, constata-se que a área projetada para implantação do empreendimento está inserida em uma macro-região histórica e culturalmente diversificada, desde tempos pré-coloniais até os dias de hoje, ocupada primeiramente por grupos caçadores coletores e mais tarde por agricultores ceramistas e podendo apresentar três grandes horizontes, a saber:

- Grupos caçadores e coletores

Representados basicamente por sítios a céu aberto com a presença de material lítico lascado. Tendo em vista as variações existentes na indústria lítica, estes sítios foram classificados em duas grandes tradições arqueológicas, respectivamente a “tradição Umbu” e “tradição Humaitá”, as quais são encontradas no território paulista desde 6000 a.C. até 450 d.C. (MORAIS, 2000, p. 203-204).

Os sítios da tradição Umbu ocupam o território brasileiro há pelo menos 25.000 anos, cujos vestígios ocorrem em alguns poucos sítios arqueológicos que podem estar implantados tanto a céu aberto como em abrigos rochosos. Geralmente os sítios a céu aberto estão localizados em áreas planas próximas a rios ou pequenos córregos, já os sítios em abrigo estão posicionados em terrenos mais íngremes. Segundo Prous, (1992, p. 149), os artefatos produzidos pelos grupos da tradição Umbu são constituídos por objetos de pequenas dimensões, produzidos com lascas habilmente retocadas, havendo destaque para pontas de projéteis bifaciais.

Já em relação aos grupos associados à Tradição Humaitá, geralmente os sítios estão implantados a céu aberto, em encostas ou topos de morros sempre próximos a cursos de água, apresentando áreas de concentração de material que podem chegar a 3000 m². As datações mais antigas remontam a 8.000 anos AP, obtidas na região de Itapiranga (SC) e na margem direita do rio Uruguai (província argentina de Misiones).

À medida que ocorre um aumento dos ambientais florestais em decorrência de mudanças climáticas, ocorre uma expansão desta tradição ao longo do Rio Uruguai em direção ao Planalto Ocidental, contribuindo para que exista uma distribuição generalizada de sítios da Tradição Humaitá ao longo de todo o Estado de São Paulo. Tais sítios são caracterizados pela presença de artefatos produzidos sobre blocos ou seixos, ou sobre lascas espessas como é o caso das “lesmas” popularmente conhecidas entre os arqueólogos.

- Grupos Cultivadores e Ceramistas - “Tradição Tupiguarani”

Tudo indica que aproximadamente a partir de 3000 anos AP, alguns destes grupos caçadores tenham iniciado práticas de cultivo a partir da domesticação de espécies da flora e aprendido/dominado novas tecnologias, havendo destaque para a confecção de utensílios cerâmicos e líticos polidos, culminando inclusive com sítios arqueológicos que sugerem um aumento e sedentarização populacional.

Já há cerca de 2.000 anos atrás a região passa a ser ocupada por extensas aldeias relacionadas a grupos associados à tradição Tupiguarani, que desenvolviam uma agricultura intensiva com cultivo de vários produtos como a mandioca, feijão, algodão, amendoim, tabaco, entre outros. Muitos destes grupos permaneceram nas áreas até a chegada do colonizador europeu, tendo mantido contato com as suas frentes de ocupação.

Os grupos portadores da cerâmica associada à tradição Tupiguarani teriam se originado na Amazônia Central, possivelmente no baixo vale do rio Madeira, há 3.500 anos. Ao longo dos séculos, seqüências migratórias resultaram na expansão destes

grupos por grande parte do atual território brasileiro, sendo que no caso paulista, o sítio mais antigo foi datado de 200 a.C.e o mais recente, de 1.480 d.C. Por fim, essas populações entraram em contato com os conquistadores europeus, permanecendo no Estado até o século XVII (ROBRAHN – GONZÁLEZ et al 2001, p. 168).

Os sítios arqueológicos desta tradição Tupiguarani, geralmente apresentam várias concentrações de vestígios ou são formados por uma única grande concentração, correspondentes a áreas de solos antrópicos (manchas escuras), contendo materiais arqueológicos representados por peças cerâmicas, lítico lascado, lítico polido e vestígios de fogueiras.

As grandes aldeias podiam ser formadas por mais de 10 casas, dispostas em círculo ou adquirindo forma alongada. Localizavam-se sempre em topos ou meia encosta de vertentes suaves, com cursos de água nas proximidades. Suas áreas variavam de 2.000 a 10.000 m², embora tenham sido registradas aldeias com mais de 20.000 m². Sepultamentos são freqüentes nesses sítios, que trazem urnas funerárias nas imediações das casas ou fora do espaço da aldeia.

Os principais vestígios encontrados nos sítios são fragmentos de utensílios cerâmicos que podem se apresentar decorados ou sem decoração. Quanto à decoração apresentam diferentes motivos pintados (em vermelho, preto ou branco formando linhas, curvas, ondas, círculos, zigue-zagues que, em múltiplas combinações, fornecem uma grande variedade de tramas) ou motivos plásticos (corrugado, ungulado, serrilhado, acanalado, inciso, ponteados, impressão de cestaria, escovado, entre outros). Ainda em argila são encontrados cachimbos, fusos e afiadores em canaletas (ou calibradores).

Em relação aos vestígios líticos, pode apresentar tanto material lascado quanto polido, sendo frequente a presença de lâminas de machado, mãos de pilão, socadores e tembetás (adornos labiais em forma de “T”).

- Grupos Cultivadores e Ceramistas - “Tradição Itararé”

Os grupos filiados a esta tradição possuem sítios arqueológicos e uma indústria cerâmica bastante distinta da anterior e remetendo a grupos etnograficamente vinculados ao tronco lingüístico Jê. Teriam iniciado a ocupação regional um pouco mais tarde, por volta de 1.000 anos atrás e permanecendo na região até o século XVII. Os sítios dessa tradição possuem grande diversidade morfológica e podem ser encontrados tanto em locais com relevo suave, (Paranapanema e médio Ribeira) áreas íngremes (alto Ribeira) e até mesmo em abrigos rochosos e nas chamadas “casas subterrâneas” (mais comuns na região Sul), constituídas por cavas abertas no solo, cobertas com palha e com diâmetro variando entre 2 e 20 metros.

9. PROCEDIMENTOS REALIZADOS

9.1. Conceituação e metodologia

Considerando a natureza dos trabalhos propostos neste projeto de pesquisa, ou seja, a realização de um **Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo**, deliberamos pelo estabelecimento de uma metodologia de pesquisa que nos forneça indicativos seguros sobre os padrões de assentamentos humanos ocorridos na região e os processos de uso e transformação da paisagem.

Cabe ressaltar, que o estabelecimento de pesquisas arqueológicas possibilitadas por este projeto soma esforços nos estudos direcionados para uma maior compreensão dos assentamentos ocorridos nesta parte do estado, acarretando novos questionamentos e principalmente, dando um suporte para futuras pesquisas norteadas pela Arqueologia nessa região do território nacional. Outrossim, considerando a natureza deste projeto de pesquisas, realizamos um levantamento sistemático prospectivo, recorrendo além da verificação de superfície e análise de perfis/cortes já existentes no terreno, à abertura de poços teste/sondagens nas áreas com características fisiográficas mais propícias a ocorrências de vestígios arqueológicos.

Foram previstas sondagens orientadas a partir do estabelecimento de um eixo magnético, e posicionadas no terreno, formando uma “malha” de sondagens de forma

a cobrir igualmente várias porções do terreno. Tal abordagem está baseada no método de amostragem geométrica sugerida por Redman (1974) para aplicação em grandes áreas facilitando a identificação de sítios arqueológicos em grandes espaços territoriais. Todavia, adaptamos tais diretrizes metodológicas para a área alvo deste projeto de pesquisa, pois em decorrência das características urbanísticas do traçado do empreendimento, os trabalhos centraram-se em análises de superfície e caminhamento, atividades descritas adiante.

De encontro, as pesquisas arqueológicas foram centradas basicamente em quatro fontes de informação: a documentação histórica, os vestígios materiais remanescentes (cultura material), a forma como eles estão dispostos no espaço (padrões de distribuição) e as relações do sítio com o meio natural e cultural (inserção na paisagem).

Sob estes aspectos, a *cultura material* refere-se a todas as evidências físicas da atividade humana (artefatos, enterramento, restos alimentares, etc.) as quais possuem potencial informativo sobre as atividades cotidianas de determinado grupo social, mas que devem ser analisadas a partir de uma visão global no contexto dos sistemas sócio-culturais a que estas sociedades estão relacionadas. Por outro lado, artefatos, estruturas ou sítios não podem ser entendidos isoladamente, mas sim, analisados a partir de uma abordagem que os considere como elementos integrantes e interagentes de um sistema sócio cultural articulado e dinâmico, onde os *padrões de distribuição* dos vestígios e dos sítios constituem um importante elemento de análise.

Isto posto, há de se ressaltar a necessidade de se considerar as características de disposição dos vestígios no interior dos sítios (análise *intra sítio*) e/ou disposição dos sítios entre si (análise *inter-sítio*) possibilitando obter informações sobre padrões de ocupação, áreas de captação de recursos – territorialidade, organização e interação social, cultural e econômica (RENFREW; BAHN, 1996). Entretanto no conjunto das relações que permearam as interações do homem com o meio ambiente, configura-se como de vital importância compreender a inserção do sítio na paisagem

e identificar as variáveis ambientais que nortearam as diversas formas de apropriação do espaço no limiar do tempo.

Neste sentido, as premissas teóricas do presente programa procuraram privilegiar os princípios basilares da “*Arqueologia da Paisagem*”, adotando preceitos teóricos e metodológicos fundamentados na interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, a fim de melhor compreender os processos que resultaram na construção da paisagem em análise. Outrossim, as pesquisas foram centradas no estudo dos possíveis sítios e seu entorno ambiental, procurando realizar a reconstituição da paisagem histórica que, de certa forma, norteou a ocupação humana nestes espaços.

É importante ressaltar que a paisagem deve ser entendida como um conjunto de elementos articulados em determinada porção do espaço, constituindo um fenômeno em constante processo de transformação, seja por fatores naturais ou culturais. Da mesma forma, a constante inter-relação estabelecida entre os elementos do meio natural com o meio socioeconômico e cultural compõe o que denominamos de paisagem cultural, contendo diversas características tanto físicas como ideológicas “... y ciertos elementos que han modificado el entorno por médio de los cuales um determinado grupo genera uma percepción particular del espacio” (INGOLD, 1993, TILLEY, 1994, MORPHY 1995 *apud* GARCIA, 2006, p. 122).

Em suma, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas, que constituem objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*.

A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo. (MENESES, 2002, p.30)

Conforme Godelier (1989), o ser humano “*a diferencia de otros seres vivos, no sólo vive en el entorno, sino que crea su propio entorno para vivir, o dicho en otras*

palabras, construye su propio medio socio-cultural". De maneira geral, o estudo desse fenômeno sobre o ponto de vista arqueológico, constitui o tema central da Arqueologia da Paisagem, de certa forma voltada para a análise dos processos e formas de culturalização do espaço ao longo do tempo. De acordo com *Collins Dictionary of Archaeology* (BAHN, 1992 *apud* CHAPMAN, 2006, p. 11), a Arqueologia da Paisagem pode ser definida como:

...an approach, especially in archaeological survey, where the unit of analysis is the artefact rather than the site...(It) recognises that many of the material consequences of human behaviour are ephemeral and will not conform to standard definitions of sites, and documents the distribution of humanly-modified materials across the landscape.

Assim, o conceito de Arqueologia da Paisagem se relaciona com uma abordagem que procura compreender as diversas formas de uso e ocupação do espaço a partir da leitura e interpretação das expressões materiais da cultura, que muitas vezes, incorporam a noção de patrimônio cultural. Nessa diretriz, Criado (1999, p. 6) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para *"... el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia."*

Sob estes aspectos, a Arqueologia da Paisagem procura entender a paisagem como cenários resultantes dos processos de artificialização do ambiente, onde as sociedades do passado desenvolveram estratégias de apropriação e transformação do espaço, produzindo uma determinada paisagem social, *"... cuyo estudio debe ser también cubierto para poder comprender un determinado momento cultural"* . (CRIADO *et al*, 2002, p. 23). Em geral, as informações provenientes de todas as áreas da investigação arqueológica podem ser utilizadas na Arqueologia da Paisagem, embora estudos cartográficos, pesquisa documental, levantamentos e vistorias de campo constituam os métodos mais comumente utilizados. (CHAPMAN, 2006, p. 11) Ainda nas palavras do autor, *"the combination of methods has often supplied the key to providing a wide range of clues, identifying the complex palimpsest of past activity that characterises our landscape today."* (idem, p. 12)

Todavia, nas últimas décadas, diferentes perspectivas teóricas têm sido utilizadas nas pesquisas em Arqueologia da Paisagem, abordando novos temas e novas problemáticas, como é o caso do conceito de percepção que tem começado a ser utilizado e aplicado no trato da paisagem. (CRIADO, 1999; BENDER, 1993; HIRSCH, 1995, GARCIA, 2006, BORNAL, 2008). Obviamente, conforme já assinalado, a percepção da paisagem configura-se como um conceito plenamente subjetivo, sujeito a interpretações e significados que podem variar de observador para observador. Diante disso, muitos arqueólogos ao tratar da percepção da paisagem têm recorrido aos estudos sobre as condições de visibilidade de um sítio arqueológico (AMENOMORI, 2005, p. 132).

Tal abordagem deve levar em consideração as condições de visualização (a forma como um elemento arqueológico é visto) e as condições de visibilidade (o que se vê de um determinado elemento arqueológico), permitindo analisar a existência de panorâmicas privilegiadas de um determinado espaço ou sítio arqueológico. Para Criado (1999), os estudos sobre as condições de visibilidade em um sítio arqueológico são realizados não só para estabelecer comparatividade entre as diferentes panorâmicas de um mesmo sítio arqueológico, mas também para comparar entre si *“las panorámicas y orientaciones abarcadas desde todos los yacimientos de um mismo tipo (lo que permitirá reconocer si existe um protótipo de panorámica o escena dominante para esse fenômeno arqueológico.”* (CRIADO, 1999, p. 33)

Arqueologicamente, a visibilidade constitui um elemento que pode ser analisado e compreendido, cujos estudos têm sido realizados com certa frequência em abordagens interpretativas da paisagem. Entretanto, tais interpretações somente são viáveis a partir de um conhecimento prévio da paisagem a ser analisada. (MEINIG, 1979; TUAN, 1979; COSGROVE, 1989; BENDER *et al.* 1997 *apud* CHAPMAN, 2006, p. 85). Tal perspectiva procura compreender mais o conjunto do que suas partes isoladas e considera que o todo possui propriedades que não podem ser explicadas em termos de seus constituintes individuais, caracterizando o que se convencionou chamar de perspectiva holística a qual também considera que a ciência é constituída por um sistema integrado e complexo, e não por uma série de disciplinas e setores contraditórios e desconexos (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 4). Da mesma forma, a

abordagem holística vai além da interdisciplinaridade, adotando o princípio da transdisciplinaridade, que visa a compreensão da realidade estabelecendo uma relação de complementaridade entre ciência e tradição.

A adoção do princípio da transdisciplinaridade no estudo de um determinado fenômeno prescreve acolher o conhecimento oriundo não só das fontes não acadêmicas, mas também da tradição, do saber local, que nesse caso, adquire “...valor e peso significativo, pois advém da cultura local, e constituem agentes dinâmicos que imprimem personalidade e distinção a região enfocada.” (FERRÃO, 2004, p. 138). Nessa perspectiva, os estudos sobre os cenários culturais procuraram contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo auxiliando nos trabalhos de campo e no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial.

Além disso, procuramos analisar o meio ambiente a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearam o cenário de implantação do sítio em estudo.

A abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema ambiental, procura também tratar da interação existente entre estes componentes. (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 45). Por outro lado, o enfoque do meio ambiente e a compreensão da paisagem histórica configuram-se como fundamentais para a determinação dos vários fatores que podem ter influenciado o “funcionamento” de determinado sistema cultural.

La arqueología ambiental es, hoy en día, una disciplina muy avanzada por derecho propio. Considera al animal humano como parte del mundo natural, interactuando con otras especies en el sistema ecológico o ecosistema. El entorno rige la vida humana: la latitud y altitud, la conformación del terreno y el clima determinan la vegetación que a, su vez, condiciona la vida animal. Y todo ello en conjunto determina cómo y dónde ha vivido el hombre.
(RENFREW, C.; BAHN, P., 1993, p.203)

Diante disso, sob a ótica da *Arqueologia da Paisagem* foram estudados alguns fatores e componentes da paisagem, tais como relevo, hidrografia, compartimentos

topomorfológicos, patrimônio histórico edificado, patrimônio cultural imaterial, que juntamente com as evidências e sítios arqueológicos, poderão propiciar o estabelecimento de um panorama da paisagem do local e fornecer subsídios para a interpretação do conjunto de relações do homem com o meio ambiente local. De maneira geral, tal diretriz será aplicada para o presente Programa tendo como base o conceito de Arqueologia da Paisagem preconizado por Criado (1999), segundo o qual:

La Arqueología del Paisaje estudia un tipo específico de producto humano (el paisaje) que utiliza una realidad dada (el espacio físico) para crear una realidad nueva (el espacio social: humanizado, económico, agrario, habitacional, político, territorial..) mediante la aplicación de un orden imaginado (el espacio simbólico: sentido, percibido, pensado..).

Ainda segundo o autor (*op. cit*), a paisagem como produto social é caracterizada pela conjunção de três tipos de elementos, cada um dos quais configurando uma determinada dimensão da paisagem. Primeiramente, apresenta-se o entorno físico ou espaço ambiental que se configura como cenário da ação humana. Em seguida, encontra-se o espaço como produto social ou meio construído e adaptado pelo homem, configurando-o como o lugar das manifestações socioculturais dos agrupamentos humanos que nele interagem. Por fim, situa-se a paisagem como espaço simbólico ou pensado, cuja dimensão deve ser considerada quando se pretende compreender um determinado Cenário de Ocupação ou Paisagem Cultural.

Entretanto, por razões metodológicas e estratégicas e para uma melhor compreensão sobre os processos sociais, culturais e históricos que nortearam a apropriação do espaço pela ação humana, procuramos dar prioridade ao espaço adaptado pelo homem, sempre procurando “reconstruir” e interpretar as paisagens arqueológicas a partir dos vestígios nela existentes. O entendimento do *design* da ocupação humana no âmbito da área do empreendimento poderá ainda propiciar reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio, cultural e econômico das comunidades correlatas à área de pesquisa.

Foram considerados seus limites temporais e territoriais e realçada a convergência Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural. Para cada possível sítio arqueológico identificado serão feitos trabalhos de identificação e caracterização, de forma a obter dados precisos sobre sua natureza, morfologia e estado de

conservação. Para tanto, serão preenchidas Fichas de Cadastro contendo dados de localização do sítio em cartas por coordenadas obtidas com GPS, além de documentação fotográfica e gráfica (desenho de planta e croquis). Por fim, será feita uma avaliação do potencial científico que os sítios apresentarem, o que constitui informação essencial para a análise de impactos e proposição de medidas mitigadoras/compensatórias cabíveis.

Em resumo, as pesquisas tiveram como objetivo propiciar uma melhor compreensão sobre a formação e evolução histórica da área em estudo, enfocando as alterações na paisagem em função da ocupação do local e do conjunto de relações sociais, econômicas e culturais que delinearam e nortearam as características de apropriação do espaço nesta parte do estado.

9.2. Os Procedimentos de Campo

O trabalho de campo constitui-se na base deste programa de gestão, característica representada não somente pela identificação de sítios arqueológicos, mas no seu estado de conservação, grau de ameaça à sua integridade, potencialidades educacionais bem como o entendimento do quadro regional de ocupação. Esta visão ampla possibilitará a compreensão aprofundada de cada sítio, em etapa posterior, conforme aborda Meneses (2007, p. 40): “Já o patrimônio arqueológico, por sua natureza ambiental e circunstâncias dominantes, apenas vem à luz em princípio, pela intermediação da pesquisa e, sobretudo, da pesquisa de campo.”

Desta forma foram realizados os seguintes procedimentos:

Caminhamento sistemático: Na área em questão realizamos a verificação de superfície no terreno. Sob este aspectos foram efetuados caminhamentos oportunistas buscando cobrir a variedade de situações paisagísticas presentes. Paralelamente foi realizada a análise de perfis estratigráficos existentes (cortes, barrancos, etc.) fornecendo subsídios sobre a estratigrafia local;

Grid de prospecções: elencamos locais aptos a realização de poços teste, numerados sequencialmente, (com locação por GPS – datum WGS 84), em caráter

amostral, privilegiando geoindicadores mais favoráveis. Tais intervenções foram realizadas de forma manual, com diâmetro de 20 cm, a até 1 m de profundidade. O sedimento resultante foi vistoriado em sua totalidade. Terminadas as intervenções foi procedida a recomposição do terreno.

Coletas de dados e contatos institucionais: Há de ressaltar que paralelamente aos trabalhos de campo, foram efetuados contatos com os Poderes Públicos locais para a comunicação sobre os procedimentos e objetivos do projeto, obtenção de dados sobre o contexto histórico – arqueológico do município e identificar demandas para futuros projetos de educação patrimonial. Da mesma forma, foram efetuadas entrevistas com antigos moradores para a coleta de informações e para o planejamento das atividades de campo, consoante com o que aborda José Luiz de Moraes (PROJPAR, s.d., p. 5):

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade que sustentam os princípios teóricos e metodológicos adotados na pesquisa arqueológica são uma aplicação holística *per se*, pois refletem a intenção de construir pontes sobre as fronteiras disciplinares e a tradição. O saber local, especialmente no ambiente de campo, deverá ser vivamente considerado.

Isto posto elencaremos as tabelas descritivas dos procedimentos realizados.

Tabelas descritivas de prospecções

PT	1	Coordenadas	23k. 0313602 / 7450777
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Areno-Argiloso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	2	Coordenadas	23k. 0314249 / 7450843
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	3	Coordenadas	23k. 0314579 / 7451176
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	4	Coordenadas	23k. 0314658 / 7451217
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 02	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 03	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 04	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 05	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 06	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 07	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 08	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 09	Argilo-Arenoso	Cinza	
N 10	Argilo-Arenoso	Cinza	
Obs.:	Proximo à corrego		
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	5	Coordenadas	23k. 0311909 / 7450566
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	6	Coordenadas	23k. 0312067 / 7450462
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	7	Coordenadas	23k. 0312391 / 7450455
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	8	Coordenadas	23k. 0312536 / 7450492
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	9	Coordenadas	23k. 0313167 / 7450688
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	10	Coordenadas	23k. 0313424 / 7450762
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	11	Coordenadas	23k. 0313433 / 7450778
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	12	Coordenadas	23k. 0313532 / 7450820
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	13	Coordenadas	23k. 0313624 / 7450782
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	14	Coordenadas	23k. 0313703 / 7450833
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	15	Coordenadas	23k. 0313772 / 7450870
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	16	Coordenadas	23k. 0313829 / 7450917
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	17	Coordenadas	23k. 0313959 / 7450958
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	18	Coordenadas	23k. 0314107 / 7451014
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	19	Coordenadas	23k. 0314620 / 7451187
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	20	Coordenadas	23k. 0314615 / 7451179
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	21	Coordenadas	23k. 0314910 / 7451432
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	22	Coordenadas	23k. 0314960 / 7451563
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	23	Coordenadas	23k. 0314994 / 7451659
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	24	Coordenadas	23k. 0315115 / 7451965
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	25	Coordenadas	23k. 0315046 / 7452170
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	26	Coordenadas	23k. 0315003 / 7452511
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	27	Coordenadas	23k. 0315190 / 7453151
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	28	Coordenadas	23k. 0315273 / 7453126
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	29	Coordenadas	23k. 0315510 / 7453428
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	30	Coordenadas	23k. 0316723 / 7454572
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	31	Coordenadas	23k. 0316900 / 7454896
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	32	Coordenadas	23k. 0316831 / 7455091
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

PT	33	Coordenadas	23k. 0317187 / 7455425
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015

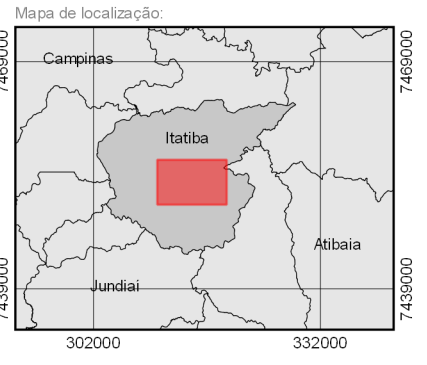
PT	34	Coordenadas	23k. 0316986 / 7455824
Material:	Não		Patrimônio
	Textura:	Cor:	Observações:
Superfície:	Gramíneas		
N 01	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 02	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 03	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 04	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 05	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 06	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 07	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 08	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 09	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
N 10	Argilo-Arenoso	Marrom-Avermelhado	com cascalho
Obs.:			
Pesquisador	Arturo Bermudez Figueiras Junior		Data 15/04/2015



Convenções temáticas:
Diagnóstico
● Ponto Teste
▲ Sítio Arqueológico

Convenções cartográficas:
Divisão político-administrativa
— Limite municipal

Escala:
0 120 240 360 km
1:12.000
N
Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:
Diagnóstico (Origem Arqueologia, 2015);
Malha Municipal (IBGE, 2010);
Imagem (Google earth, 2015).
Município:
Itatiba
Estado:
São Paulo
Documento:
Carta imagem do
Patrimônio Arqueológico
Revisão:
00
Data:
26 / 04 / 2015
Folha nº:
01 / 01

Título:
Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo
para a Implantação da Perimetral de Itatiba
Município de Itatiba - SP
Elaboração:

Patrimônio Cultural e Natural



Fig. 01 a 06: procedimentos realizados

 Prancha 03 Procedimentos realizados	Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a	
	Implantação da Perimetral de Itatiba	
	Município de Itatiba – SP	
	Relatório Final	Abril de 2015

10. RESULTADOS OBTIDOS

Em um primeiro momento, para efeito de esclarecimento sobre a natureza deste projeto faz-se necessário apresentar alguns conceitos que irão nortear a eleição de bens arqueológicos no presente programa interventivo, como seguem:

Sítio Arqueológico: patrimônio cultural composto por testemunhos que englobam “todos os vestígios da existência humana e interessam todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados” (BASTOS;SOUZA, 2010);

Área de Ocorrência Arqueológica – AOA: definida por Rossano Lopes Bastos e Marise Campos (op. cit. 2010, p. 207) como “objeto único ou quantidade ínfima de objetos aparentemente isolados ou desconexos encontrados em determinado local...”;

Área de Interesse Histórico - arqueológico Cultural – AIHA: para a definição desta categoria utilizou-se o conceito unitário de sítios arqueológicos urbanos (op. cit., 2010, p.46) aplicado para o coletivo. Neste projeto a definimos como um conjunto de ordem arquitetônica e urbanística composto por edificações, arruamentos e equipamentos de infra-estrutura que trazem consigo testemunhos de momentos pretéritos, de **importância regional**, com alto potencial cultural e ampla necessidade de execução de pesquisas. A implementação de seu perímetro se configura como medida **cautelar** com o objetivo de salvaguardar os bens culturais e apontar a necessidade de elaboração de procedimentos futuros; Estas premissas trazem para a cronologia do universo cultural vestígios oriundos de processos que avançam pelo século XX, “vestígios, estruturas e outros bens que possam contribuir na compreensão da memória nacional...” (op.cit, p. 47);

Área de Ocorrência Histórica – AOH: quantidade ínfima de vestígios históricos (fragmentos de restos construtivos, louças de procedência nacional, etc.).

Assim, como resultado deste projeto de pesquisa foi identificado um sítio arqueológico a saber:

a) Sítio Arqueológico Fazenda Chapéu de Sol 01

Coordenadas: 23k. 0313407 / 7450888

Descrição: sítio arqueológico de natureza histórica, composto por complexo arquitetônico de fazenda cafeeira – sede, estruturas laborais, capela e unidades residenciais gravitárias. Está localizado na **ADA** do empreendimento.

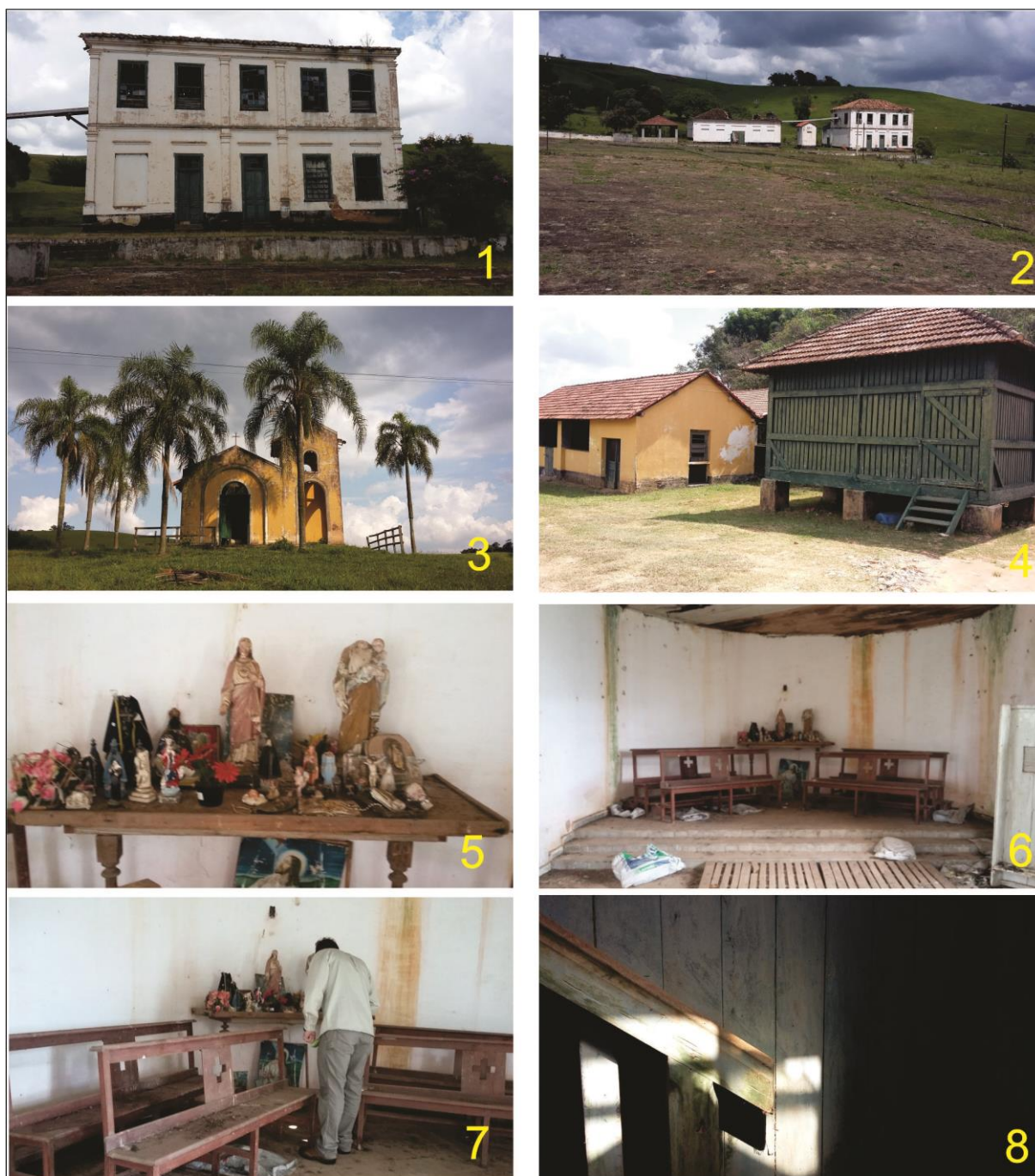


Fig. 01 a 08: aspectos gerais e detalhes construtivos.

<p>Origem Arqueologia Patrimônio Cultural e Natural</p> <p>Prancha 04 Sítio Arqueológico Chapéu de Sol 01</p>	Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a	
	Implantação da Perimetral de Itatiba	
	Município de Itatiba – SP	
	Relatório Final	Abril de 2015

11. ANÁLISE DE IMPACTOS E DIRETRIZES

A literatura que versa sobre os impactos infringidos por grandes empreendimentos sobre os bens culturais acena para a amplitude de atuação que transcende os limites do empreendimento (MELLO, 2006). Especificamente sobre empreendimentos de grande porte vemos nos diplomas reguladores editados pela 9ª. Superintendência Regional – IPHAN (BASTOS, SOUZA, 2010, p. 225) observações sobre a matriz indutora de territórios de projeto desta magnitude, isto é, a capacidade de transformação de cenários econômicos, culturais, paisagísticos e urbanos que eles possuem.

Em geral impactos derivados de um empreendimento de grande porte transcendem a área diretamente afetada ou o domínio de concessão. Neste sentido pretendemos considerar nas tabelas de avaliação de impactos os fatores que poderão causar alteração do cenário atual (implantação de loteamentos residenciais ou industriais, abertura de novos acessos, adensamento populacional, etc.). Evidentemente não se espera neste projeto o registro e preservação de todo o estado atual das comunidades envoltórias presentes ao empreendimento. Mas há de se considerar, inclusive com prescrição presente no termo de referência citado⁷ a observância de grupos vulneráveis, conforme descrito:

Atenção especial deve ser dada aos chamados grupos vulneráveis, conjunto de pessoas que, por motivação diversa, têm acesso, participação ou oportunidade igualitária dificultada ou vetada a bens e serviços universais disponíveis para o conjunto da população. São grupos que sofrem, tanto materialmente, como social e psicologicamente, os efeitos da exclusão: isto se dá por motivos religiosos, de saúde, opção sexual, etnia, cor de pele, por incapacidade física e mental e gênero, dentre outros (op. Cit., p. 229).

Isto posto, as avaliações de impactos irão abordar os sítios arqueológicos e a áreas de interesse histórico-arqueológico (AIHA) que representem comunidades rurais, atuais ou pretéritas, que evidenciam a gente simples do campo, alheia aos registros oficiais de classes dominantes. Outra abordagem a ser considerada é a secção e/ou supressão de elementos que compunham um sistema de assentamento

⁷ BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN – 9ª. SR, 2010;

(vias de acesso, unidades habitacional, jazidas) de ordem pré-colonial ou histórica. Tal visão sustenta-se à luz da Arqueologia da Paisagem, assim definida por Morais (2006, p. 209):

A arqueologia da paisagem, enquanto subcampo, estuda o processo de artificialização do meio, na perspectiva dos sistemas regionais de povoamento. [...] assim, estuda a regularidade, o arranjo e a distribuição das transformações do meio ambiente em uma área geográfica definida. (grifo nosso)

Ainda em relação às AIHAs, propomos como diretrizes programas de valorização cultural, programa composto por plano de prospecção, registro em foto e/ou vídeo e levantamento arquitetônico.

Sobre o item inserção das informações em sistemas de bancos de dados, Os trabalhos de campo geram uma gama de informações: categorias de sítios, localização, dimensão, estado de conservação, graus de riscos de agressões e potencialidades, dentre outras variáveis, dados definidos como arqueoinformação, assim conceituada por Morais (2006, p. 198):

Referência genérica a quaisquer informações relativas à arqueologia e ao patrimônio arqueológico no sentido *lato*, quer sejam dados arqueológicos propriamente ditos ou dados de interesse arqueológico provenientes das disciplinas afins da arqueológica, gerenciáveis em Sistema de Informação Geográfica (SIG aplicado à arqueologia).

Tal repertório de informações demanda eficaz compilação e rápida resposta ante as necessidades que se fizerem presentes, conforme preconiza Chagas (2008, p.2). O atendimento a estas questões somente será possível, de forma satisfatória e otimizada, com o uso das chamadas geotecnologias, dentre as quais destacam-se os SIGs – Sistemas de Informações Geográficas, cenário abordado por Ana Rodríguez (2005, p. 22, 38):

A necessidade crescente de representação do espaço geográfico e dos fenômenos possibilitou o surgimento de avanços tecnológicos como: a cartografia digital, o sensoriamento remoto (SERE) e o geoprocessamento SIG. Estas ferramentas têm a função de combinar documentos e obter mapeamentos que forneçam subsídios para tarefas como monitoramento dos recursos ambientais, geração automática de mapas cartográficos, cadastramento rural e urbano, etc.

Os SIGs são definidos como sistemas que envolvem “[...] a integração de dados georeferenciados, num ambiente orientado para a resolução de problemas” (COWEN, 1988 apud OSÓRIO; SALGADO, 2007, p. 1551). Na gestão municipal, estas ferramentas tornam-se de estrita importância, como vetores de planejamento, prevenção e resposta (MENESES, 2007, p. 46). A catalogação de bens culturais mostra-se como importante ferramenta de proteção, pesquisa e disponibilização, uma vez que proporciona a organização dos dados e auxilia na aplicação de políticas públicas. Com este objetivo complementa-se o processo de reconhecimento do patrimônio arqueológico com a disposição das informações em sistema de inventário, com a compilação básica das informações sobre cada item e possibilitando a compreensão de panoramas globais.

Desta forma, poderão ser sugeridas como medidas compensatórias a elaboração, manutenção e disponibilização de ferramentas que possibilitem o acesso a estes dados, como forme de promover o planejamento urbano, o conhecimento sobre os patrimônios identificados e a fruição destes pela comunidade em geral. É, portanto orientados por estes conceitos, que serão realizadas as análises individuais de impactos e proposição de medidas mitigadoras, no patrimônio cultural identificado, conforme modelo de ficha apresentado a seguir:

ANÁLISE DE IMPACTOS									
Caracterização do bem cultural									
Nome:	Sítio Arqueológico Chapéu de Sol 01								
Tipo:	Arqueológico								
Integridade:	Mais de 75%		Entre 25 e 75%	X	Menos de 25%				
Importância:	Alta	X	Média		Baixa				
Localização:	Área diretamente afetada	X	Área indiretamente afetada		Área de influência indireta				
Avaliação do impacto									
Descrição:	Demolições, supressão de horizontes arqueológicos								
Temporalidade:	Passado		Constante		Futuro		X		
Magnitude:	Alta		Atuação:	Direta	X	Indireta			
Caráter:	Negativo	X	Positivo		Reversível:	S		N	X
Previsão-prazo	Curto			Probabilidade:		Provável			
Medidas mitigadoras									
<p>Programas de delimitação na etapa de prospecção; resgate, levantamento arquitetônico, curadoria do acervo e Educação Patrimonial na etapa posterior.</p>									

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos realizados identificaram, em caráter amostral, remanescentes arqueológicos que testemunham a trajetória agrária cafeicultora do município. Diante da cessão desta atividade, tais vestígios oferecem oportunidade de pesquisa e dispersão das informações desta economia de outrora às populações atuais.

Inicialmente, podemos inferir que a trajetória agrária de Itatiba é produto da expansão portuguesa em direção aos sertões pelo caminho dos Goyases, no século XVIII, o qual ligava São Paulo às áreas mineradoras de Goiás e Mato Grosso. Esse deslocamento gerou a instalação de pousos, sesmarias, bairros rurais e engenhos ao longo da estrada que servia aos bandeirantes e tropeiros, cruzando as imediações da atual cidade de Campinas (RIBEIRO, 2008).

A ocupação das terras se dava por posse pura ou pela concessão de sesmarias, para agropecuária voltada ao abastecimento interno, num primeiro momento. No século XVIII, já em uma perspectiva de produção de bens para exportação, a agricultura local segue o ciclo da produção de cana-de-açúcar. Segundo SILVA (2006), na região de Campinas, a economia açucareira atingiu seu ápice em 1836, registrando 93 engenhos. Esse número decaiu progressivamente à metade disso, após três décadas, devido à cafeicultura. O curto ciclo da monocultura de cana-de-açúcar e sua consequente substituição pelo café levou a uma redução dos traços arquitetônicos dos antigos engenhos na paisagem rural da região, seja pelas intervenções para adaptação dos setores produtivos à nova produção, seja pelo abandono e fragilidades dessas edificações.

Ainda conforme SILVA (2006), a rápida substituição entre monoculturas aproveitou a infraestrutura prévia das unidades produtivas, o trabalho da mão-de-obra escrava e a abertura de estradas para escoamento da produção. As "novas" fazendas refletem a arquitetura colonial e implantação geográfica herdada dos antigos engenhos (sedes e senzalas), somada a novas edificações específicas para a produção e beneficiamento de café.

Segundo Benincasa (2003, p.155), a arquitetura das fazendas de café do Estado de São Paulo é caracterizada em dois diferentes estilos:

(...) vê-se a presença das tradições da arquitetura paulista e mineira juntas, pois observa-se, numa mesma fazenda, tanto o uso do terrapleno, com cortes e aterros, uma influência dos paulistas, tanto o uso do terrapleno, com cortes e aterros, uma influência dos paulistas; quanto a construção de algumas edificações acompanhando o declive do terreno, uma técnica mais associada aos mineiros. (...) Em geral, o modo mineiro foi utilizado nas casas-grandes, nos quais aproveitava-se o espaço resultante sob o piso - o porão- como depósito ou moradia dos escravos, e nas casas de máquinas. O modo paulista foi mais utilizado nas demais edificações, como nas senzalas, nas colônias, nas casas de administradores, entre outras.

A localização das edificações respondia a uma lógica, que pode ser dividida em quatro grupos: moradia dos proprietários (casas-grande, capela e pomares), edifícios de beneficiamento do café (casas de máquinas, tulhas e lavadores de café), edifícios de apoio (oficinas, estábulos, paióis, garagens, engenhos); e moradia dos trabalhadores (senzalas, colônias e casas dos administrador).

Essas unidades produtivas manifestam-se em técnicas construtivas mistas: passando pelo pau-a-pique para edificações mais simples (senzalas e casas de colonos), taipa de pilão e alvenaria de tijolos (casas-sede, tulhas e outras edificações).

As edificações remanescentes desse período na região refletem tanto o estilo mineiro quanto o paulista. Muros de arrimo em pedra sustentam os cortes e aterros nas vertentes enquanto o porão da casa-grande faz às vezes de depósito para estocagem de café. Tulhas, como registrada no Sítio Arqueológico Chapéu de Sol.

Benincasa (2003) aponta que o ecletismo em propriedades rurais se fortaleceu com a chegada da ferrovia e o acesso a novos materiais de origem européia. Lambrequins em madeira, arcos plenos, gradis de ferro e bandeiras de portas, pilares de sustentação de coberturas de alpendres, tímpanos ou cimbros sobre as janelas, a inserção de tijolos e outros elementos ecléticos aparecem isoladamente em quase todos os exemplares de fazendas identificados neste estudo.

Diante do exposto, foi identificado um sítio arqueológico (Chapéu de Sol 01) e indicamos para pesquisas futuras, em decorrência da não autorização de acesso, outra propriedade, já em processo de tombamento, **a fazenda Vila Rica**. Localizada na área diretamente afetada, trata-se de um patrimônio histórico do século XVIII e XIX, que se desenvolveu durante o Ciclo do Café.

Diante do caráter prévio e amostral do presente trabalho, possibilitou-se registrar o alto potencial histórico – arqueológico da área destinada ao empreendimento. No entanto, identificamos a viabilidade, no âmbito do Patrimônio Cultural, deste empreendimento e nos manifestamos favoráveis à concessão da Licença Prévia, desde que atendido um programa de prospecção intensiva e o preconizado na página 87, referente ao bem cultural identificado.

Durante o Programa de Prospecção deverá ser realizada uma varredura sistemática e total da área diretamente afetada pelo empreendimento, através de verificações tanto em superfície como em profundidade, conforme descrito no quadro a seguir:

Quadro 1 – Escopo geral do Programa de Prospecção Arqueológica

Objetivo	Identificação e delimitação dos sítios arqueológicos presentes na área.
Procedimentos	<p>Caminhamento de equipe em linhas paralelas, distantes 30 metros entre si. Abertura de sondagens a cada 50/100 metros de caminhada, de forma a trabalhar com uma malha de prospecção que permita reconhecer tanto vestígios em superfície como em profundidade.</p> <p>Caso venham a ser identificados sítios, deverá ser realizado cadastro através de Fichas próprias, documentação fotográfica e gráfica, e elaborado Programa compatível de Resgate.</p>
Resultados previstos	<p>Identificação e cadastramento do total de sítios arqueológicos presentes na ADA.</p> <p>Avaliação de impactos e proposição de medidas mitigadoras cabíveis.</p>

É importante salientar que o presente Programa de Prospeção deverá ser desenvolvido **antes do início das obras**, ou seja, em período anterior a qualquer ação interventiva no terreno, que envolva movimentação e/ou alteração de solo (seja para construções, desmatamentos, adequações de terreno, etc.).

Caso venha-se, então, a definir a presença de sítio(s) arqueológico(s) na área, deverá ser elaborado e implantado um programa compatível de resgate e valorização cultural. Por fim, colocamo-nos como **favoráveis à emissão da LP (Licença Prévia do em) condicionando a LI (Licença de Instalação) a finalização do programa de educação patrimonial e a execução do programa de prospecções intensivas.**

Este é o nosso parecer.

Prof. Dr. Wagner Gomes Bernal

Arqueólogo

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB' SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003;
- BAHN, P. , RENFREW, C. **Arqueología; Teorías, Métodos y Práctica**, Madrid, Ed. Akal, 1993. 571p;
- AZEVEDO, Patrícia Silva de. **Estratégias e requisitos ambientais no processo de desenvolvimento de produtos na indústria de móvel sob encomenda**. Tese de doutorado. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, 2009;
- BASTOS, R. L. **Uma Arqueologia dos Desaparecidos: Identidades Vulneráveis e Memórias Partidas**, São Paulo, SP; Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010;
- BASTOS, Rossano Lopes; SOUZA, Marise Campos de. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: IPHAN – 9ª. SR, 2010;
- BORNAL, W.G. , Sítio Histórico São Francisco – Um estudo sob a ótica da Arqueologia da Paisagem, **Tese de Doutorado**, USP, 2008;
- BORNAL, Wagner; Galldino, Clayton. **Programa de Gestão do Patrimônio Cultural de São Sebastião, SP**. São Sebastião: Fundação Cultural, 2009;
- CHAPMAN, H. **Landscape Archaeology and GIS**, London: Tempus, 2006;
- CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. Ed. Edgard Blucher; UNESP. São Paulo. SP. 1999;
- CRIADO, B. F. En los bordes del paisaje. In: Del terreno al espacio: planteamientos y perspectivas para la arqueología del paisaje **Critérios y convenciones em arqueologia del paisaje**, Universidad de Santiago de Compostela, n.6, 1999;
- CRIADO, B. F., LÓPEZ, M. M. del CARMEN, MARTINEZ, D. B. REINO, X. A. Especificaciones para una gestión integral del Impacto desde la Arqueología del Paisage. **Traballos de Arqueoloxia e Patrimônio**, Universidad de Santiago de Compostela, n.26, 2002;
- CRIADO, B. F. & PARCERO, C. Landscape, Archaeology, Heritage. **Traballos en Arqueología del Paisage**, Universidad de Santiago de Compostela, n.2, 1997;
- COSTA, Lúcio. **Documentação necessária**. In: FAU-USP. **Arquitetura Civil II**. São Paulo: MEC/IPHAN, 1975;

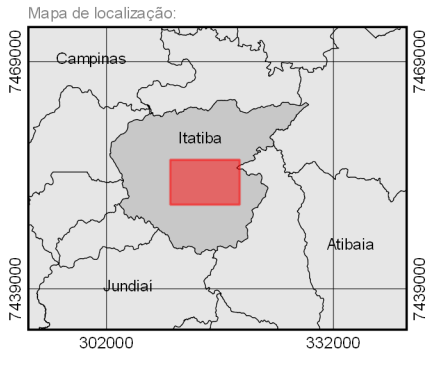
- DOMINGUES, A. A paisagem revisitada, **Finisterra** XVIII, 72, p. 55-66 ,2002.
Disponível em: <http://apha.pt/boletim/boletim3/pdf/AlvaroDomingues.pdf>. Acesso em 18 fev. 2008;
- FERRÃO, A. M. A. Arquitetura Rural e Paisagens Culturais no Brasil a partir de uma Abordagem Transdisciplinar e da Visão de Processos, **Vegueta**, 8, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, p. 133 – 147, 2004. Disponível em <http://www.webs.ulpgc.es/vegueta/downloads/08-133-148.pdf>. Acesso em 13 jul. 2007;
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília : Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- JABUR. Rodrigo Sartori. As Transformações Arquitetônicas e Urbanas nos séculos XVIII e XIX na cidade de Paranaguá, Paraná. Dissertação de Mestrado: São Carlos: Faculdade de Engenharia de São Carlos, 2010;
- MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. IN: YÁZIGI, E. Abdo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, p. 29-64, 2002;
- MELLO, Paulo I. C. **Arqueologia e Gestão do patrimônio**. Disponível em www.comciencia.com.br, acessado em 22 de janeiro de 2006;
- MORAIS, J. L. A Ocupação do Espaço em Função das Formas de Relevo e o Aproveitamento das Reservas Petrográficas por Populações Pré-Históricas da Parapanema, SP. **Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia**, 6. São Paulo, Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da USP.1979;
- _____. Tópicos da Arqueologia da Paisagem. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. Universidade de São Paulo, n.10, p. 3-28, 2000;
- _____. A arqueologia e o fator geo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**. Universidade de São Paulo, n.9, p. 3-22, 1999;
- OSÓRIO, M., SALGADO, T. Um Sistema de Informação Geográfica Aplicado na Arqueologia do Município de Sabugal, **Práxis Arqueológica**, 2, p. 9-22, 2007;
- PROUS, A. **Arqueologia brasileira, Brasília**: Editora da UnB, 1992;
- PROJPAR. **Resgate e inclusão social do patrimônio arqueológico da UHE Ourinhos, SP. Caderno 2**. Pirajú: PROJPAR, s.d.;
- RIBEIRO. Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro: Iphan/Copedoc, 2007.



Convenções temáticas:
Diagnóstico
● Ponto Teste
▲ Sítio Arqueológico

Convenções cartográficas:
Divisão político-administrativa
— Limite municipal

Escala:
0 120 240 360 km
1:12.000
N
Datum: SIRGAS 2000
Projeção: UTM
Zona: 23 Sul
M.C.: 45° W



Fonte:
Diagnóstico (Origem Arqueologia, 2015);
Malha Municipal (IBGE, 2010);
Imagem (Google earth, 2015).
Município:
Itatiba
Estado:
São Paulo
Documento:
Carta imagem do
Patrimônio Arqueológico
Revisão:
00
Data:
26 / 04 / 2015
Folha nº:
01 / 01

Título:
Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo
para a Implantação da Perimetral de Itatiba
Município de Itatiba - SP
Elaboração:

Patrimônio Cultural e Natural